

DEVOCIONAL

Ser discípulo DE JESUS



Sumário

Introdução	3
Eu sou um discípulo?.....	4
A morte do eu	11
Obediência e Submissão	18
Desfrutando da graça no caminho	25
Participando da Trindade.....	32
Relacionamentos inundados pelo amor	39
Encarando o perdão.....	46
Hábitos espirituais intencionais	53

Introdução

Este devocional busca trabalhar alguns aspectos importantes da caminhada para explorar o que é ser um discípulo de Jesus.

Ele foi criado a partir do interesse de um grupo de pessoas que estavam vivendo um processo de discipulado em suas igrejas, interessada em praticar de forma mais intencional a jornada de ser discípulo de Jesus.

O devocional serve como uma ferramenta de suporte ao livro “Ser discípulo de Jesus”, publicado pela Equipar. Foram escolhidas pessoas de igrejas diferentes, envolvidas nessa vivência de discipulado, para escreverem e compartilharem suas percepções e insights a partir de cada encontro e cada tema.

O devocional foi desenvolvido para ser feito em 8 semanas, totalizando 56 dias. Cada semana teremos um foco em cada tema. Dessa forma, de forma proposital, o estilo de cada semana será diferente da outra, pois cada semana terá um autor diferente.

Aproveite essa jornada e pratique um pouco mais do que é ser discípulo de Jesus!

Eu sou um discípulo?

Desenvolvido por Rafael Prestes

Dia 1: A decisão de ser influenciado por Jesus

Você já parou para pensar que recebemos muitas influências externas em nossas vidas? Na maior parte das vezes que isso acontece, nós nem percebemos. Assim como o vento quando sopra na vela de um barco e o empurra, também acontece nas nossas vidas. Esses ventos podem ser circunstâncias que tendem a nos influenciar, como: más notícias, tendências humanas, pressões no trabalho, cultural pós-moderna, entre outras.

Ser discípulo de Jesus é levantar as velas do barco da nossa vida e permitir que os ventos do Espírito Santo nos empurrem para a direção que Ele desejar. As Escrituras nos apontam o caminho que como discípulos devemos seguir.

Podemos perceber isso na caminhada de Jesus com seus discípulos. Jesus chama Pedro, um simples pescador, e Mateus, um coletor de impostos. Pessoas completamente diferentes uma da outra. Mas ao se depararem com o Messias e caminhar com Ele, suas vidas foram transformadas e se tornaram parecidos com o seu mestre. No início da caminhada eram apenas homens comuns, assim como nós; mas ao caminhar com Jesus se tornaram tão parecidos com Ele ao ponto de serem confundidos com o seu Mestre. Quando ouvimos o chamado divino e o seguimos, nos tornamos mais parecido com Jesus.

Enquanto estivermos nessa Terra, não deixaremos de ser pecadores, mas seremos mais parecidos com Jesus à medida que nos relacionarmos mais com Ele. Mas para isso ser real é preciso ser feito de forma intencional e intensa, lembrando que Jesus sempre nos convidará a viver uma nova vida transformada. Nessa jornada, o Espírito Santo sopra seu vento favorável, o que nos dá força nos momentos necessários e, como um farol que ilumina o caminho, seus ensinamentos nos trarão clareza para prosseguir.

Reflexão e ação

Você está pronto e disponível para levantar as velas e permitir que o vento do Espírito te leve a essa incrível jornada de se tornar mais parecido com Jesus?

Textos bíblicos sugeridos

- Mateus 9.9-13
- Marcos 10.28-30
- Atos 11.26

Dia 2: Alinhando nossas expectativas na caminhada com Jesus

Você já se desiluiu ou se decepcionou? Algumas vezes na nossa caminhada somos decepcionados por conta das circunstâncias que não foram exatamente como acreditávamos que seriam. Isso acontece porque criamos em nossos pensamentos uma forma perfeita onde todas as coisas se encaixam e tudo se ajusta perfeitamente, como um sonho. Quando as coisas não acontecem exatamente como idealizamos, temos a tendência de acreditar que elas fugiram do controle ou deram errado e nos frustramos.

Ao longo da nossa vida criamos expectativas acerca das pessoas que fazem parte do nosso dia a dia, como: amigos, familiares, colegas de trabalho, cônjuge etc. Em grande parte das vezes, essas expectativas são frustradas e as coisas não saem como esperávamos, então nos deparamos com a decepção. Acreditar que a resposta oferecida pelas outras pessoas ou suas reações a nosso respeito poderiam ter sido melhores, nos promove uma desilusão em relação a expectativa que criamos. Normalmente, a desilusão não chega sozinha. Ela vem acompanhada de sentimentos ruins, como: tristeza, mágoa e ressentimento.

Um exemplo disso é a história dos dois discípulos no caminho de Emaús (Lc 24:13-35). Eles estavam experimentando a tristeza ou decepção sobre a expectativa que carregavam acerca de Jesus. O povo judeu imaginava que o Messias deveria ser um revolucionário, alguém que iria trazer libertação ao povo de Israel do governo romano. Nessa conversa desses dois discípulos com Jesus, eles demonstraram sua profunda decepção e seus questionamentos. Durante esse bate papo pelo caminho, Jesus revela nas Escrituras como o Cristo deveria sofrer e padecer, e sobre as obras que ele realizou. Ao chegarem em Emaús, eles compreenderam que tudo o que aconteceu com Cristo foi exatamente como tinham que ser.

As desilusões e decepções são situações que Deus usa para alinhar nossas expectativas que se perderam ao longo da nossa jornada, trazendo com elas uma nova possibilidade de alinhar a nossa fé às Escrituras.

Deus pode nos conduzir numa incrível experiência de ouvir novamente a Sua voz, capacitando o nosso coração a experimentar o renovo das nossas emoções, esperança e expectativas. Hoje temos mais uma vez a chance de compreender e poder olhar com fé e esperança a vida a que Ele preparou para nós. Mas tudo começa com a nossa decisão de ouvi-lo e decidir abraçar sua novidade de vida.

Reflexão e ação

Você está pronto para render suas expectativas diante de Deus para ele trabalhar em você?

Textos bíblicos sugeridos

- Lucas 24.13-35

Dia 3: O convite para segui-lo e as distrações materiais

Uma realidade em nossa geração é o valor que as pessoas têm dado aos bens materiais que possuem e as coisas que almejam conquistar. A sociedade nos incentiva e estimula a mergulhar nesse universo de consumo, através das mídias. Nós estamos sendo influenciados a pensar que, para ser feliz, precisamos ter ou possuir coisas.

Diante desse cenário tão atraente e tentador, precisamos nos questionar se essas coisas estão ocupando exageradamente nossa mente e coração ou se estamos fazendo escolhas que nos levarão para mais perto do chamado de Deus para nós?

O quanto seu coração tem desejado conquistar as coisas materiais? E o quanto tem desejado conhecer mais de Deus?

No texto sugerido de hoje, vemos que as circunstâncias que Jesus usa para chamar Pedro poderiam ter sido interpretadas como uma bênção. Pedro poderia continuar trabalhando como pescador de peixes e talvez até se enriquecesse com o milagre da pesca feito por Jesus.

Se estivéssemos no lugar de Pedro será que entenderíamos o nosso chamado e quem estava chamando? Aquela pesca mudou a vida de Pedro e o levou a entender que a maior riqueza que ele poderia ter nessa vida é dizer sim ao chamado de seguir a Jesus, e então ele largou suas redes e O seguiu.

Ao olharmos apenas para nossa vida humana é certo que pediremos que o Senhor nos abençoe, nos prospere, nos dê uma casa ou um carro melhor. Não há nada de errado em pedir essas coisas, desde que elas não ocupem um lugar indevido em nosso coração.

Naquele dia Pedro viu uma pesca milagrosa que encheu seu barco e dos seus amigos. Ao presenciar essa experiência, Pedro entendeu que se tratava mais do que uma bênção. Ele percebeu que estava diante de alguém diferente e aceitou o convite de Jesus para segui-lo e se tornar pescador de homens.

Reflexão e ação

Será que as bênçãos recebidas, riquezas ou conquistas te distraem da caminhada de seguir a Jesus e cumprir seu chamado?

Textos bíblicos sugeridos

- Lucas 5.1-11

Dia 4: O imediatismo e a perseverança na caminhada

Nossa geração tem acesso a muitas informações de forma rápida e instantânea. É incrível ver a velocidade com que fazemos uma pesquisa e recebemos em instantes inúmeras respostas. Essa nova forma de viver também pode nos causar insatisfação se estivermos diante de desafios que demandam tempo, esforço e resiliência, já que esses desafios exigem atitudes e não trazem resultados visíveis e instantâneos.

Somos uma geração imediatista. Temos dificuldade de esperar em uma fila, não queremos perder nosso tempo conversando com atendentes ou dando indicações e conselhos aos outros, pois isso tudo demanda tempo. Temos muita informação, porém, isso não é garantia de uma vida feliz e bem-sucedida. A tecnologia facilita a nossa vida e pode ser uma bênção, mas ao mesmo tempo pode nos distrair do relacionamento diário com Deus. O desenvolvimento constante da nossa fé vem com a perseverança e não como os resultados tecnológicos que alcançamos com um clique.

Nos tempos bíblicos, o relacionamento entre um mestre religioso e seus discípulos eram profundamente imersivos, requeria uma renúncia pessoal, deixar sua família e seguir o seu mestre. Vemos os discípulos na sua caminhada com o Mestre Jesus, se dedicando e se entregando intensamente. Eles viveram lado a lado com Jesus, puderam aprender a falar como o seu mestre, fazer milagres como Ele fazia e se relacionar com as pessoas como Jesus se relacionava. Foram apenas alguns anos de aprendizado na vida destes homens, mas extremamente necessários para a grande tarefa que teriam que cumprir e impactaram todas as gerações posteriores a eles.

Provavelmente os discípulos não se deram conta da grandeza do aprendizado que tiveram. Assim também conosco, tantas vezes não temos a consciência da grandeza daquilo que Deus está nos ensinando quando decidimos nos entregar a Ele.

Desde a infância eu fui um menino muito tímido, tive poucos amigos, com muitos conflitos por causa da baixa autoestima e dificuldades imensas para me expressar. Na adolescência, eu aceitei a caminhada transformadora da fé com Jesus e pude perceber que Deus foi me transformando. As lutas que passei se tornaram ensinamentos, os muitos momentos difíceis de conflitos internos, quedas e recomeços, me tornaram quem eu sou hoje.

Quando olho para trás, lembro desses momentos e consigo identificar as coisas que aprendi com meu bom Mestre. Tudo o que aprendi na minha jornada e os ensinamentos que recebi do Senhor enquanto passava pelos conflitos, estão guardados em meu coração e me ajudam ainda hoje. Da mesma forma, as limitações e batalhas que venço atualmente, me ajudarão no futuro também. Assim, consigo prosseguir, olhando para o alvo e continuando a minha caminhada de discípulo de Jesus até a eternidade.

Reflexão e ação

Estou tentando construir uma relação muito imediatista com Jesus? O que eu preciso fazer para desenvolver perseverança na minha caminhada de seguir a Jesus?

Textos bíblicos sugeridos

- Lucas 9.23-25
- Mateus 24:13
- Mateus 19.27-30

Dia 5: Um convite especial e recorrente

Você se lembra de já ter recebido um convite especial que te deixou muito feliz? Pode ter sido um convite para um evento, uma festa, um aniversário especial ou uma comemoração que seja algo único.

Muito mais importante que eventos humanos, recebemos um convite singular para caminhar com Cristo e a nos tornarmos seus discípulos. Mas além desse grande convite, Ele constantemente nos convida para ter mais intimidade com Ele, conhecê-lo mais através da Sua Palavra, ou ainda para ver transformação por meio da oração.

Lamentavelmente perdemos várias oportunidades de aceitar esses convites ao longo de nossas vidas. No Getsêmani, Jesus convida os seus discípulos a ficarem próximos vigiando em oração com Ele e, em seguida, chama Pedro, Tiago e João para irem há um lugar ainda mais perto dEle. Nos momentos angustiantes que Ele viveu em oração, Seus discípulos foram encontrados dormindo.

Penso em quantos convites recebemos diariamente para ficarmos mais próximos de Jesus. Caminhar mais próximo de Jesus nos fará conhecê-lo na sua essência e ter nossa realidade de vida transformada. Foi nessa caminhada de intimidade que os discípulos foram conhecendo Jesus, o próprio Deus vivo. Essa é a revelação que Pedro declara a respeito de quem Jesus era, o Cristo, Filho do Deus vivo! Aleluia!

Ao seguir essa trilha de conhecer nosso Mestre, seremos gentilmente transformados e impactados com aquilo que experimentaremos. É um convite recorrente, constante, do próprio Cristo para se conectar conosco e, nesse relacionamento, podemos aprender com a própria Vida o que é viver.

Reflexão e ação

Você tem atendido ao convite de Jesus de se aproximar dele e partilhar da Sua vida contigo?

Textos bíblicos sugeridos

- Marcos 14.32-34
- Apocalipse 3:20
- João 15:15

Dia 6: Fé em meio a dúvidas e incertezas

Atualmente vivemos um tempo em que nosso conhecimento tem sido potencializado através dos muitos avanços da ciência e tecnologia. Temos vivenciado cada vez mais experiências intensas que podem ser exploradas através dos nossos sentidos humanos. Podemos, por exemplo, ter a sensação de que estamos tocando a neve, mesmo estando que em um ambiente fechado e artificial, em pleno verão de um país tropical, por meio de um equipamento. Isso é incrível, mas a fé descrita nas Escrituras nos desafia a acreditar em algo que desafia nossos sentidos. Por isso, aprender a caminhar em fé é um desafio diário.

Tomé ele é lembrado por ter sido o discípulo que duvidou de Jesus após a Sua morte e ressurreição. Essa história está registrada no Evangelho de João. Sua incredulidade e o desejo de tocar nas feridas de Jesus mostra como a fé desafia nossos sentidos. Mesmo diante um fato extraordinário que eles estavam aguardando que acontecesse, ele não creu. A dúvida de Tomé não foi uma negação, mas uma busca sincera pela verdade, desejando não ser enganado. Ele queria experimentar a fé de forma tangível e palpável. Isso nos mostra que uma jornada espiritual pode incluir questionamentos e incertezas. Quando Jesus o chamou a tocar Suas feridas, Tomé não apenas acreditou, mas fez uma das maiores confissões de fé: "Meu Senhor e meu Deus!"

A história de Tomé nos lembra que a fé não é a ausência de dúvidas, mas a disposição de buscar, questionar e finalmente considerar a verdade quando ela se revelar. Sua experiência nos ensina que Jesus acolhe aqueles que buscam com sinceridade, transformando a dúvida em uma fé viva e levando cada um dos que o buscam a ter experiências verdadeiras e intensa com a sua Verdade.

Reflexão e ação

Quais dúvidas ou incertezas você tem tido em sua caminhada com Cristo? Coloque elas diante de Deus em oração.

Textos bíblicos sugeridos

- Hebreus 11.1-13
- João 20:27-28

Dia 7: No meio do caminho tinha Jesus

Você já se pegou questionando se está na direção correta? Ou se realmente está fazendo o que Deus espera você? Quando olhamos para as Escrituras vemos que alguns homens achavam que estavam fazendo o correto ou até mesmo defendendo a fé, mesmo assim foram surpreendidos em seus erros.

Veremos no texto de hoje como a experiência do apóstolo Paulo com Jesus foi um marco transformador, não apenas para a vida pessoal de Paulo, mas também para a história do cristianismo. Paulo era um fervoroso perseguidor dos cristãos e, em seu caminho religioso de luta pela fé que acreditava ser correta, teve um encontro direto e poderoso com o Cristo ressuscitado no caminho para Damasco.

Esse encontro não foi apenas uma mudança de crença, mas uma verdadeira revolução espiritual. Antes alguém que agia com violência e legalismo, tornou-se um dos maiores defensores da mensagem do amor, da fé e da salvação pela graça. Sua conversão demonstra o poder de Deus para transformar até os mais endurecidos de coração.

A experiência de Paulo destaca que o chamado de Deus muitas vezes ultrapassa as barreiras humanas. Jesus escolheu Paulo não por seu mérito ou capacidade. Sua graça pode alcançar qualquer pessoa, independentemente de seu passado ou perfil. Ninguém está fora do alcance da misericórdia divina.

A partir daquele encontro com Jesus, Paulo viveu uma vida dedicada a Cristo, influenciou muitas pessoas e se tornou autor de grande parte do que hoje conhecemos como Novo Testamento. Sua experiência é um convite a seguir nesta trilha de um relacionamento transformador com Cristo.

Reflexão e ação

Quais atitudes ou comportamentos que talvez acredite que estão certos, mas se Jesus me encontrar no meio do caminho talvez eu tenha que repensar se estou de acordo com Sua vontade?

Textos bíblicos sugeridos

- Atos 9:1-9

A morte do eu

Desenvolvido por Vanessa Meirelles Paixão Calefe

Dia 8: Reconhecendo a necessidade de mudança

"Então disse Jesus aos seus discípulos: 'Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.'" Mateus 16:24

Reconhecer a necessidade de mudança é parte necessária na jornada cristã. Muitas vezes, estamos tão acostumados com nossos comportamentos e atitudes que não percebemos como eles podem afetar negativamente aqueles ao nosso redor. O orgulho, a impaciência e a falta de perdão são exemplos de atitudes que precisamos entregar a Deus.

Jesus nos chama a negar a nós mesmos, a tomar nossa cruz e segui-lo. Isso implica uma renúncia diária de nossos desejos egoístas, nossos comportamentos ruins e nos entregar totalmente à vontade de Deus. Ter a disposição verdadeira de permitir que Deus nos molde, mesmo quando isso contraria nossos desejos pessoais.

Ao reconhecermos a necessidade de mudança, somos convidados a olhar para Cristo como nosso modelo. Sua vida foi marcada por humildade, serviço e obediência ao Pai. Segui-lo significa permitir que o Espírito Santo revele áreas em nossas vidas que precisam ser transformadas, para que possamos refletir mais plenamente o caráter de Cristo.

Reflexão e ação

Quais áreas da minha vida precisam ser transformadas ou que nosso “eu” precisa morrer?

Ore pedindo a Deus que te dê um coração sensível à Sua voz, disposto a reconhecer suas falhas e a buscar a transformação para tornar você mais semelhante a Jesus.

Textos bíblicos sugeridos

- Mateus 16:24
- Colossenses 3:3
- Efésios 4:22-24

Dia 9: A experiencia da salvação

"Jesus respondeu: 'Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo.'" João 3:3

A salvação é mais do que um momento único; é parte de um processo de transformação contínua. Ao entregarmos nossas vidas a Cristo, começamos a jornada de negar a nós mesmos e a assumir uma nova identidade em Jesus. Este processo não é automático nem fácil, mas requer decisões diárias de rendição.

O novo nascimento nos leva ao um processo de abandonar nosso antigo eu e permitir que o Espírito Santo nos transforme. E nesse processo de transformação somos chamados a confiar na ação de Cristo em vez de depender de nossos esforços humanos. Quando permitimos que o Espírito Santo nos molde e nos guie, conseguiremos abandonar antigos hábitos, desejos e atitudes que não refletem o caráter de Cristo. Assim o nosso velho eu morre, e um novo homem ou mulher nasce.

É uma jornada onde somos moldados pela Palavra de Deus e pelo relacionamento diário com Ele, onde experimentamos uma vida cheia de propósito e transformação. É uma caminhada que só pode gerar resultados se for intencional e constante.

Reflexão e ação

Quais áreas da sua vida já têm sido transformadas após o seu encontro com Cristo?

Ore para o Espírito te conduza a uma vida comprometida a viver cada dia como uma nova criação em Cristo.

Textos bíblicos sugeridos

- João 3:3
- 2 Coríntios 3:18
- Filipenses 2:12

Dia 10: A luta contra a natureza pecaminosa

"Por isso digo: vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne." Gálatas 5:16

A luta contra a natureza pecaminosa é uma batalha diária que todo cristão enfrenta. A carne, no contexto bíblico, refere-se à natureza humana pecaminosa que resiste ao Espírito e busca satisfazer impulsos egoístas e contrários à vontade de Deus. Paulo nos lembra que há uma luta constante entre a carne e o Espírito, e é somente pelo poder do Espírito Santo que podemos vencer essa batalha. É uma luta constante em que o "eu" velho e o "eu" novo.

Quando vivemos pelo Espírito, somos capacitados a dizer "não" aos desejos da carne e a abraçar uma vida que glorifique a Deus. Essa luta não é travada por nossas próprias forças, mas pela graça que Deus derrama sobre aqueles que confiam nEle. É uma luta constante que só é possível ser ganha pelo próprio Espírito Santo que vive em nós.

Em Gálatas 5:22-23, Paulo descreve o "fruto do Espírito" como amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio – virtudes que refletem o caráter de Cristo. A cada dia, enfrentamos escolhas que nos desafiam a nos submeter à direção do Espírito. Essa submissão traz liberdade e transformação, pois nos aproxima do caráter de Cristo.

Reflexão e ação

Qual virtude do fruto do Espírito você tem mais dificuldade? Será isso uma pista de qual aspecto do seu "eu" ainda precisa morrer?

Ore pedindo que Deus fortaleça seu espírito e te guie para viver as virtudes que refletem o caráter de Cristo.

Textos bíblicos sugeridos

- Gálatas 5:16-25

Dia 11: A força da vulnerabilidade

"Mas, se andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado." 1 João 1:7

A vulnerabilidade é um elemento essencial para a morte do eu. Reconhecer nossas limitações e sermos verdadeiros sobre quem somos cria espaço para Deus operar em nossas vidas. Somos vulneráveis quando temos coragem de admitir fraquezas e permitir que Deus nos transforme.

No texto de Mateus 26:36-39 Jesus demonstrou vulnerabilidade no Getsêmani, compartilhando sua angústia com os discípulos. Jesus ora ao Pai para que, se possível, o cálice fosse afastado, mas ainda assim se submeteu à vontade de Deus.

Ser vulnerável significa abandonar o medo de sermos julgados e abraçar a verdade de que somos plenamente conhecidos e amados por Deus. Essa atitude nos conduz a um relacionamento mais profundo com Ele e com os outros, pois a luz de Cristo expõe nossas falhas não para condenar, mas para purificar e restaurar.

Reflexão e ação

Você acredita que a vulnerabilidade é uma fraqueza ou uma força?

Ore a Deus para que a Sua graça te capacite a deixar o orgulho e medo de julgamentos e pratique a vulnerabilidade no relacionamento com Ele e com os outros.

Textos bíblicos sugeridos

- 1 João 1:7
- Mateus 26:36-39
- Salmos 51

Dia 12: Autenticidade por meio da morte do eu

"Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo." Lucas 14:33

A morte do eu é o caminho para descobrir nossa verdadeira identidade em Cristo. Quando nos agarramos ao nosso eu, buscamos validação em coisas terrenas e temporárias que não podem satisfazer. No entanto, ao entregarmos tudo a Jesus, entendemos quem somos de verdade e quem Ele quer nos tornar.

No texto de Romanos 12:2 nos chama a não nos conformarmos com este mundo, que a verdadeira transformação cristã começa na mente. Essa renovação mental envolve a substituição dos padrões de pensamento deste mundo pelos valores e ensinamentos de Deus nos tornando quem Ele nos fez para ser. Também nos ajuda a discernir o que é bom, agradável e perfeito segundo a vontade de Deus.

Quando permitimos que Cristo conduza nosso ser, o comportamento autêntico se torna uma expressão natural de nossa fé. Não buscamos mais impressionar, controlar ou manipular, mas viver de acordo com a verdade de Deus, refletindo Sua glória no mundo e inspirando outros a buscarem uma vida semelhante. Que possamos buscar essa autenticidade diariamente, reconhecendo que é somente em Cristo que encontramos nosso verdadeiro eu.

Reflexão e ação

O que em você precisa matar no seu “eu” e que geraria um comportamento mais autêntico em você?

Ore para que Ele te capacite a renovar a sua mente segundo a Sua Palavra.

Textos bíblicos sugeridos

- Lucas 14:33
- Romanos 12:1-2
- 1 Samuel 16:7

Dia 13: Reconhecer fraquezas e permitir a transformação

"Mas ele me disse: 'Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza.'" 2 Coríntios 12:9

Admitir nossas fraquezas pode ser desconfortável, mas faz parte do processo de experimentar a transformação de Deus. Quando reconhecemos nossas limitações, abrimos espaço para que o poder de Cristo opere em nós.

A nossa fraqueza, que muitas vezes nos leva à vergonha ou ao medo de falhar, é um terreno fértil para a graça de Deus agir. Paulo reconheceu isso ao dizer que se gloriava em suas fraquezas, pois o poder de Deus se aperfeiçoa nelas. Esse reconhecimento nos encoraja a depender inteiramente de Deus.

A graça de Deus não apenas nos sustenta em nossa fraqueza, mas transforma aquilo que consideramos falhas em oportunidades para Sua glória se manifestar. Quando admitimos nossas limitações, reconhecemos que somos incapazes de realizar a vontade de Deus por nossas próprias forças. Essa postura de humildade nos permite experimentar o poder transformador de Cristo, não precisamos lidar sozinhos com nossas dificuldades, mas podemos entregar tudo para Ele.

É nesse momento que Deus age e constrói o caráter de Cristo em nós, matando nosso eu e permitindo que o novo homem (ou nova mulher) sejam desenvolvidos em nós.

Reflexão e ação

Identifique áreas em sua vida onde você sente fraqueza ou limitação e reconheça que essas áreas são uma oportunidade para Deus operar.

Ore entregando tudo a Deus confiando no poder transformador.

Textos bíblicos sugeridos

- 2 Coríntios 12:9-10
- Ezequiel 36:26
- 2 Coríntios 3:18

Dia 14: Coragem para confrontar a própria identidade

"Examinem-se para ver se vocês estão na fé; provem a si mesmos." 2 Coríntios 13:5

Confrontar nossa própria identidade requer coragem e honestidade. Muitas vezes, preferimos ignorar áreas de nossa vida que precisam de atenção, mas Jesus nos chama a uma vida de plenitude que só é possível através da transformação.

Esse processo envolve em olhar honestamente para quem somos, com todas as nossas forças, fraquezas e áreas que precisam de transformação. Muitas vezes, tendemos a evitar essa introspecção porque ela pode revelar aspectos desconfortáveis ou até mesmo dolorosos sobre nós mesmos. Porém, Jesus nos chama à luz, não para nos condenar, mas para nos transformar.

Essa autoanálise passa por 3 elementos essenciais: sermos sinceros, termos humildade e dependermos do agir de Deus em nós. Com isso, nos aproximamos mais de Deus, que nos encoraja a buscar a santidade e uma vida que reflita Sua glória.

A morte do eu é dolorida e requer coragem para ser enfrentada. Mas o resultado é de vida e redescoberta da nossa própria identidade.

Reflexão e ação

Qual decisão você tomará hoje a respeito da morte do seu próprio “eu”?

Ore examinando seu próprio coração com sinceridade e coragem, permitindo que Deus revele áreas que precisam ser renovadas. Que Ele te guie em um processo de crescimento e restauração para Sua glória.

Textos bíblicos sugeridos

- 2 Coríntios 13:5
- Mateus 16:24-25
- Tiago 1:22

Obediência e Submissão

Desenvolvido por Luana Thaís Matos Dal Bello

Dia 15: Do grão à grandeza: a jornada da semente

Uma árvore consegue resistir a tempestades, calor, vento e até mesmo à intervenção humana, quando alguém tenta arrancá-la de algum lugar. Ela possui raízes profundas e espalhadas e, em alguns casos, suas raízes podem até se entrelaçar com as de outras árvores.

Toda essa resistência começa com uma simples semente. A semente será representada aqui como "a Palavra de Deus que está dentro de você". Ela é a base para que algo muito maior aconteça. No entanto, essa base precisa ser plantada em solo fértil para que possa brotar.

Podemos ser como a semente: conhecer a herança que recebemos de Deus — a vida — e entender o propósito para o qual fomos chamados. Assim como a semente, devemos nos submeter ao solo. No primeiro momento, a semente desaparece de vista e passa por um processo de transformação. Ela se entrega ao solo, confiando que ali encontrará tudo o que precisa para crescer. Na verdade, a semente morre.

Da mesma forma, precisamos nos submeter à vontade de Deus, mesmo quando não entendemos o que Ele está fazendo. Essa submissão é essencial para o nosso crescimento. É no solo da obediência que nossas vidas se transformam e frutificam.

Assim como a semente obedece às leis da natureza, seguindo o caminho já preparado para ela, nós também precisamos obedecer à Palavra de Deus. Essa obediência nos liga à fonte da vida e nos leva para o crescimento espiritual.

Reflexão e ação

Você está preparado para se submeter como uma semente e confiar no processo de transformação de Deus? Está pronto para morrer para si mesmo?

Textos bíblicos sugeridos

- João 12:24
- João 15:5
- Romanos 6:5-6

Dia 16: Terra Viva - o lugar da transformação

O solo é onde encontramos os nutrientes necessários para sustentar e nutrir a semente. Se escolhermos um solo pobre ou contaminado, a semente pode até crescer, mas não sobreviverá por muito tempo. A germinação só acontece quando a semente encontra as condições ideais de água, calor e oxigênio. A raiz cresce primeiro, buscando água e nutrientes, porque, antes de crescermos para cima, precisamos criar raízes profundas e uma base firme em nossa fé.

Levando essa analogia para nossa vida, o solo representa o ambiente em que escolhemos estar: as amizades, os valores, o lugar onde está o nosso coração e a nossa fé. Precisamos compreender o propósito para o qual fomos chamados. Se não estivermos vivos por dentro, não daremos frutos.

Deus é o nosso Criador e o sustento de nossas vidas. Uma árvore só dá frutos quando está ligada a uma raiz. Da mesma forma, se estivermos conectados a Cristo, iremos crescer. A obediência pode ser desafiadora, mas, quando obedecemos, nossa vida começa a refletir o caráter de Cristo, e os frutos do Espírito tornam-se evidentes.

Toda semente plantada em solo fértil não permanece a mesma; ela se transforma. Dentro da semente há vida, promessa e poder. É na escuridão e no silêncio da terra que a semente encontra abrigo, e, no segredo do invisível, Deus trabalha.

Assim como a semente obedece à sua natureza, nós precisamos obedecer à Palavra de Deus. É por meio da obediência que crescemos espiritualmente e nos conectamos à fonte da vida.

Reflexão e ação

O que está nutrindo o seu coração? O solo do seu coração é fértil?

Ore e coloque diante de Deus seu próprio coração e peça a Deus para ser a fonte mais importante de nutriente e vida.

Textos bíblicos sugeridos

- Mateus 13:3-8
- João 15:10
- Provérbios 4:23

Dia 17: Fonte de vida - a luz e a água: nutrição e sustento

Para germinar, a semente precisa de água e luz. Esses elementos são essenciais para a fotossíntese, um processo fundamental para a produção de energia. Para o devocional de hoje, vamos usar a água como representação da Palavra de Deus e a luz como representação da presença de Deus.

A semente absorve água do solo, e esse processo permite a ruptura da casca. Quando a planta emerge do solo, a luz torna-se essencial para que as folhas comecem a realizar a fotossíntese, garantindo seu desenvolvimento.

De forma semelhante, para o nosso crescimento espiritual, precisamos da Palavra de Deus e da presença do Espírito Santo em nosso dia a dia. Assim como o corpo não sobrevive sem alimento, nossa vida espiritual não cresce sem a busca constante pela Palavra e a prática dela em nossa rotina.

A Palavra de Deus é como um fertilizante, fortalecendo nossas raízes na fé para enfrentarmos qualquer tempestade que surgir em nosso caminho. Estar na presença de Deus é como estar perto de uma nascente de água viva que nunca seca.

A presença de Deus nos sustenta espiritual e emocionalmente. Nela, encontramos renovação, paz e força para enfrentar as lutas diárias. Nossa obediência nos fortalece e nos mantém firmes diante das adversidades.

Confie no processo de crescimento que Deus tem para você e seu desenvolvimento será real e transformador.

Reflexão e ação

Você tem se alimentado da Palavra de Deus no dia a dia? Você tem permitido que a Palavra nutra sua mente e coração?

Textos bíblicos sugeridos

- João 4:14
- João 7:37-38
- Efésios 5:26

Dia 18: Sabedoria do tempo - o crescimento e a paciência

O crescimento de uma semente é um processo que nos ensina sobre paciência e fé. Crescer leva tempo; é um processo lento, mas constante. Embora você não veja a semente germinando, isso não significa que nada esteja acontecendo. No tempo certo, a colheita chegará. A Bíblia nos ensina que tudo o que plantarmos, colheremos. Essa colheita será o resultado do que semeamos.

Precisamos ter paciência, pois nossa vida espiritual, emocional e material exige tempo, cuidado e confiança em Deus. Ele tem Sua maneira de trabalhar em cada vida. Às vezes, algumas áreas da nossa vida parecem estar em silêncio, mas Deus está agindo em nosso favor.

Se nossa vida não recebe a "água da vida" diariamente, ou se permitimos que ervas daninhas cresçam, podemos prejudicar nosso desenvolvimento espiritual. A Palavra de Deus tem poder para transformar e dar frutos, mas o resultado depende da nossa disposição de buscar a boa, perfeita e agradável vontade de Deus.

Reflexão e ação

Você está disposto a esperar o tempo de Deus para ver os frutos que plantou? Você confia que, mesmo sem ver os resultados, Deus está trabalhando no silêncio? O que Deus está te ensinando durante esse processo de espera?

Textos bíblicos sugeridos

- Eclesiastes 3:1-3
- Filipenses 1:6
- 2 Coríntios 9:6

Dia 19: Os frutos - o resultado de uma árvore bem plantada

Depois de madura, a árvore começa a produzir frutos, capazes de alimentar outros seres vivos e gerar novas sementes. Esse é o resultado de um processo de nutrição, paciência e perseverança.

Você já percebeu que, toda vez que abre um fruto, dentro dele há outra semente? Por que uma semente sempre está dentro de um fruto? Vejo isso como uma nova oportunidade que Deus nos dá para plantar novos frutos. Muitos frutos são consumidos por animais ou carregados pelo vento e pela natureza, permitindo que as sementes sejam transportadas para novos lugares, onde germinarão e crescerão. Assim, sua continuidade é garantida em outros locais. Esse é o ciclo da vida e da sobrevivência.

Levando essa reflexão para nossas vidas, percebemos que nossos frutos e nosso crescimento dependem do cuidado espiritual que damos a nós mesmos. Se alimentarmos nossas vidas com a Palavra de Deus e mantivermos uma vida de oração, nossos frutos serão abundantes e poderão alcançar outras vidas.

O fruto da nossa vida, além de ser uma bênção para nós mesmos, pode ser usado para beneficiar o nosso próximo. Como cristãos, somos chamados a ser sal e luz, impactando positivamente outras vidas. Nossa vida deve estar conectada a Deus, assim como o fruto está ligado à árvore. Sem Deus, não podemos produzir frutos duradouros. Nossas raízes precisam estar firmemente enraizadas em Cristo.

Reflexão e ação

Você tem produzido frutos em sua vida que refletem o amor de Deus? Outras vidas conseguem enxergar Deus agindo através de você?

Textos bíblicos sugeridos

- Mateus 5:13-16
- Mateus 7:16-20

Dia 20: Firme na tempestade: resistência e estabilidade

Uma árvore em solo fértil, com raízes profundas, é capaz de suportar ventos fortes, períodos difíceis e até mesmo uma tempestade violenta. Após uma chuva muito forte, é possível encontrar no chão folhas, frutos e até galhos caídos. No entanto, se essa árvore estiver bem enraizada, ela permanecerá de pé.

De forma semelhante, uma vida enraizada na Palavra de Deus, na oração e na fé pode enfrentar dificuldades e tempos difíceis, mas nossa confiança estará sempre em Deus. Ele nos dará força para resistir aos momentos de provação. Embora as chuvas e os ventos possam nos desgastar, esses desafios são necessários para fortalecer nossa fé. Cada dificuldade deve ser vista como uma oportunidade de crescimento.

Se resistirmos às adversidades, com o tempo nos tornaremos mais fortes. Deus nos dá a força necessária para enfrentarmos o desconhecido e saímos fortalecidos.

Reflexão e ação

Quando você enfrenta uma dificuldade ou um momento difícil, enxerga isso como algo que pode te enfraquecer ou como uma oportunidade para fortalecer sua fé?

Você tem aprendido a ser obediente a Deus em tempos de adversidade e no meio das provações?

Textos bíblicos sugeridos

- Tiago 1:3
- Jeremias 17:7-8
- Colossenses 2:6-7

Dia 21: A obediência a Deus

No início da minha caminhada no discipulado, minha filha precisou ser internada. Enquanto estava com ela naquele leito de hospital, veio à minha memória a história de um dos maiores exemplos de obediência a Deus: Abraão. Ele é conhecido como um discípulo que edificava altares ao Senhor, expressando seu comprometimento e sua fidelidade em honrar a Deus.

Abraão tinha um desejo ardente de que Sara pudesse gerar um filho. Essa promessa foi esperada por cerca de 25 anos. Contudo, após receber essa bênção, alguns anos se passaram, e Deus pediu esse filho de volta.

Depois do nascimento de Isaque, percebemos que Abraão não é mais citado como edificador de altares, apenas na situação do sacrifício de Isaque. Talvez isso tenha ocorrido porque ele passou a dedicar mais tempo ao cuidado de seu filho. No entanto, nunca devemos permitir que a bênção que tanto pedimos tome o lugar do abençoador em nossas vidas. Isso me faz refletir que, ao longo de nossa caminhada quando nossas responsabilidades e prioridades mudam, não podemos deixar nossa obediência e compromisso com Deus em segundo plano.

Para levar Isaque ao sacrifício, Abraão caminhou por três dias até chegar a Moriá. Creio que, enquanto caminhava, seu coração estava sendo preparado para fazer o que Deus lhe havia ordenado. É na caminhada que somos moldados e preparados.

Não pare de ouvir a voz de Deus! Já imaginou se, na hora de levar Isaque ao sacrifício, o coração de Abraão estivesse endurecido? Se ele tivesse deixado a preocupação, a ira ou a ansiedade entrarem em seu coração e começado a dar ouvidos às vozes do maligno, talvez Isaque realmente tivesse sido sacrificado. Porém, até o fim do processo, Abraão manteve sua fé profundamente enraizada em Deus. Seu coração estava voltado a adorar e obedecer ao único e verdadeiro Deus.

No fim, ele ouviu a voz do anjo que disse: “Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único filho.” Gênesis 22:12.

Quando nosso coração está enraizado em Deus, os desafios da vida não nos desviam, mas nos tornam mais fortes e mais conectados à fonte da vida. A obediência preparou Abraão para um nível de confiança mais profundo. Quando somos chamados a obedecer a Deus, nossa fé é refinada e fortalecida.

Reflexão e ação

Você está disposto a caminhar com fé, mesmo sem ver o fim da sua jornada? Se hoje Deus pedisse aquilo que você mais ama, você confiaria Nele a ponto de obedecer?

Textos bíblicos sugeridos

- Gênesis 22

Desfrutando da graça no caminho

Desenvolvido por Larissa de Oliveira e Faria

Dia 22: Tudo começa pela graça

Quando ainda éramos pecadores e estávamos afastados de Deus e Ele veio ao nosso encontro através de Jesus. Essa foi uma manifestação de sua graça!

Quando eu era adolescente entendi uma verdade que me ajudou para o resto da vida: Religião são os caminhos que o homem faz para chegar até Deus, cristianismo é o próprio Deus vindo ao nosso encontro. Que entrega! Que presente! Que graça!

A graça tem papel fundamental na caminhada cristã. Para compreendermos a salvação e a nova vida que Cristo tem para nós, precisamos inevitavelmente compreender e nos deixarmos ser alcançados pela graça. Sim, sermos alcançados por ela. Como qualquer presente, quando falamos da graça, só usufrui dela quem com fé a aceita.

Ao longo da minha jornada cristã conheci muitas pessoas com muita dificuldade de compreender e aceitar a graça envolvida no processo da salvação. Muitas não se achavam dignas, muitas achavam que estava faltando algo no processo todo, muitas não desfrutavam da graça no caminho. O ponto é que a graça não tem nada a ver com a gente, com nossos esforços, com nossos erros ou acertos. A graça está além disso, foi um presente dado por Deus.

Em Efésios 2:8-9 temos uma clara resposta a tudo isso: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.”

Quando compreendo isso, entendo que não sou merecedor de nada, mas que pela graça de Deus fui alcançado. Isso me habilita a fazer parte da mesa e do Corpo de Cristo, e me coloca em pé de igualdade com meus irmãos, ou seja, todos aqueles que foram resgatados e agora desfrutam uma nova vida.

Uma das grandes verdades que também carrego comigo há alguns anos é que sou uma pecadora salva pela graça e isso é suficiente! A minha identidade é redimida por essa verdade e muda a forma como eu mesmo me vejo.

Reflexão e ação

O que falta para você ser completamente alcançado pela graça de Deus? O que te impede de desfrutar da abundante graça do Pai? Ore e peça ajuda, colocando isso diante Dele!

Textos bíblicos sugeridos

- Romanos 5:1-10
- Efésios 2:8-9

Dia 23: A graça não depende de mim

Vivemos em uma sociedade que exalta o mérito e a performance. A cultura do "fazer por merecer" está em todo lugar. Infelizmente, muitos veem o evangelho da mesma maneira: como um conjunto de regras a serem seguidas. Para alguns, a vida cristã é como um jogo em que, conforme cumpro as regras, avanço para o céu. Mas, se falho, fico mais perto do abismo que pode me levar ao inferno. Quantas vezes já pensamos assim?

Tenho 34 anos e, para muitos da minha geração, a fé foi ensinada com essa lógica: "Você é salvo para ir para o céu, mas se não seguir as regras, pode ir para o inferno". Crescemos com a mentalidade de que precisamos merecer a salvação, e que, se formos "certinhos", teremos direito a ela. Algo como: "Se eu fizer tudo certo, mereço ser salvo. É mérito meu."

Mas não, irmãos. Não foi isso que Jesus deixou para nós. Em Tito 3:5, diz: "Ele nos salvou, não por obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, pelo lavar da regeneração e pela renovação do Espírito Santo."

Na mentalidade do mérito, penso assim: "Não vou pecar para não ir para o inferno." Na mentalidade da graça, penso assim: "Cristo me salvou. Ele veio até mim, e sou constrangido pelo amor d'Ele a não querer mais pecar. Não quero falhar nesse ponto porque Ele me ama tanto."

Deus quer que nos aproximemos Dele e sejamos cada vez mais parecidos com Ele. Mas Ele também sabe o quanto dependemos d'Ele para isso. Jesus não nos convida a uma caminhada de exaltação aos nossos acertos, nossa performance ou nosso mérito. Ele nos chama a uma caminhada de humildade, arrependimento e dependência.

Ele nos salvou e quer que busquemos a santificação. Salvação acontece quando decidimos iniciar nossa jornada de seguir a Jesus Cristo. Ele nos resgata da escravidão do pecado e nos dá a promessa de vida eterna. Santificação é o processo contínuo, ao longo da nossa vida, onde somos transformados pelo Espírito Santo, crescendo em santidade e obediência a Deus.

A santificação acontece no processo de seguir a Jesus de forma intencional. É o resultado prático de alguém que está continuamente olhando para si mesmo e descobrindo espaços na alma que precisam ser alcançados pela graça de Deus. Nessa descoberta existe a oportunidade de se permitir ser inundado pela graça transformadora de Jesus, ou fechar as portas da alma pra sua ação redentora.

Reflexão e ação

Existe ainda alguma visão equivocada em mim a respeito da natureza da graça de Jesus? O que posso fazer hoje para experimentar mais da sua graça?

Textos bíblicos sugeridos

- Romanos 6:1-2
- Tito 3:5
- Romanos 3:28

Dia 24: Graça que nos convida à mesa

Quando eu era adolescente, compreendi que Deus me chamou para fazer a diferença no mundo, especialmente cuidando das pessoas mais vulneráveis. Minha oração diária era: "Senhor, me permita fazer parte do que o Senhor está fazendo no mundo", uma oração que aprendi com uma missionária.

Em uma visita à Fundação Casa, tive uma experiência que abriu meus olhos para a graça de Deus. Era minha primeira vez naquele lugar e, antes de entrarmos na unidade de internação, recebemos algumas instruções. Fui com uma ONG que realiza um trabalho incrível. Naquela hora, minha principal dúvida era como saberia o motivo que levou aqueles meninos a estarem ali. Na minha mente, isso parecia essencial.

Foi então que a diretora daquela ONG nos orientou a não perguntarmos sobre o passado deles. O ponto era: se estamos ali para falar da nova vida em Cristo, que apaga nossos erros e nos resgata da escravidão do pecado, qual era a necessidade de saber o passado deles? Também entendi que saber do passado deles não deveria mudar a relação que iríamos construir a partir dali e a forma como iria enxergá-los.

Antes mesmo de entrar naquele lugar, já havia aprendido uma grande lição naquele dia. Mais tarde, conversei com muitos deles, olhei nos olhos de cada um, falei sobre sonhos, futuro e esperança. Jogamos ping-pong, cantamos louvores e, ao final, nos sentamos à mesa para um lanche.

Não tenho exemplo mais claro do que isso para ilustrar o que significa a mesa de Cristo. A todo momento ali, eu pensava: poderia ser eu, atrás daquelas grades, se não fosse pela graça de Cristo, pelas oportunidades que tive e onde nasci. A graça e o sangue de Cristo nos nivelam, nos colocando em pé de igualdade com todos que a receberam. Na mesa de Cristo, há espaço para todos que O aceitam como Salvador. Não sou eu quem devo decidir quem deve ou não se sentar nessa mesa. Devo, com humildade, reconhecer a graça que me alcançou e aceitar o convite de Jesus, me assentando no lugar que Ele preparou para mim.

A graça de Deus tem o poder de transformar a maneira como vemos o mundo e as pessoas ao nosso redor. Em Mateus 22:1-10, Jesus conta a parábola do Banquete de Casamento. Ele faz um convite a todos para se sentarem à Sua mesa, refletindo a ideia de inclusão e graça. O banquete é para todos, e não importa nossa origem, erros ou falhas; todos somos convidados a participar dessa grande celebração espiritual.

A mensagem da mesa de Cristo é poderosa: ela nos lembra que, independentemente de quem somos ou de onde viemos, somos todos bem-vindos. O convite está aberto a todos, e o sangue de Cristo nos nivela. Cada um de nós tem um lugar garantido na mesa, se aceitarmos o Seu convite com humildade e fé.

Reflexão e ação

O que Deus despertou em você a partir dessa Reflexão e ação? O que Ele quer mudar hoje em seu olhar e na forma como enxerga o próximo?

Textos bíblicos sugeridos

- Mateus 22:1-10

Dia 25: Graça que basta

“Mas Ele me disse: A minha graça te basta, pois o meu poder se aperfeiçoa na sua fraqueza.” 2 Coríntios 12:9

Meu segundo filho (Davi) nasceu prematuro, e, sem dúvida, foi através da vida dele que vivi um dos momentos mais desafiadores e, ao mesmo tempo, um dos maiores milagres da minha história. Logo após o nascimento, ele precisou ficar 9 dias internado na UTI neonatal. Foram os dias mais difíceis da minha vida. Só quem já passou por algo semelhante pode entender o que estou dizendo. Em vez de vir para o meu colo, ele ficou na incubadora, sendo constantemente incomodado por agulhas. Só pude segurá-lo nos meus braços 5 dias depois de seu nascimento. Graças a Deus, Davi venceu esse gigante!

Durante aqueles dias de angústia, algumas pessoas tentavam nos consolar, enquanto outras tentavam entender o porquê de Deus permitir que passássemos por aquilo.

Não acredito em Deus como um tirano que precisa causar sofrimento para demonstrar seu poder. Sei que coisas ruins acontecem com justos e injustos. Porém, entendi que Deus não desperdiça nossas dores e lágrimas. E mesmo no poço mais profundo em que me encontrei, tive a clara percepção da maior verdade de todas: Deus estava comigo.

Onde a graça entra nisso tudo?

Na presença Dele e em saber que nada, absolutamente nada (Romanos 8:35) — seja tristeza, doença, altura ou profundidade — pode nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Pela graça de Deus, quanto mais fracos somos, mais fortes nos tornamos, pois o poder Dele se aperfeiçoa em nossas limitações: “porque quando sou fraco, então sou forte.” (2 Coríntios 12:10b)

Lembro-me de passar por aqueles dias de tribulação em paz, pois nossa paz não está atrelada às circunstâncias. Nossa paz é uma pessoa, e essa pessoa é Jesus. E o favor d’Ele (graça) é mais do que suficiente para tudo!

Reflexão e ação e ação

Você está passando por alguma situação difícil? Ore e peça para que a graça de Deus te sustente e o poder Dele te fortaleça.

Textos bíblicos sugeridos

- Romanos 8:35
- 2 Coríntios 12:9-10
- Filipenses 1:6

Dia 26: A jornada da graça

Durante a jornada proposta pelo livro “Ser discípulo de Jesus”, enquanto meu grupo e eu refletíamos sobre a graça de Deus, uma participante fez um comentário que ficou marcado em minha memória. Ela disse: “É só isso então, a graça? É tão simples assim? Confesso que reli todo o conteúdo para ver se não estava faltando nada.” Ela estava impactada, pois finalmente havia entendido que a graça de Deus não dependia dela.

Que comentário sincero e revelador! Muitas vezes, ao longo da nossa caminhada religiosa, acabamos complicando o que deveria ser simples. Atribuímos a nós responsabilidades que pertencem a Deus. Confiamos em pessoas com entendimento incorreto das Escrituras e, por mais que nossa intenção seja nos aproximar de Cristo, a compreensão equivocada pode nos afastar do cristianismo genuíno. Em vez de levarmos Jesus às pessoas, acabamos afastando-as.

Essa moça já tinha alguns anos de caminhada com Cristo, mas nunca havia compreendido, de forma tão simples, o presente que é a graça de Deus e o que fazer com isso. A maior parte da instrução religiosa que ela recebeu ao longo da vida focava mais nas culpas que ela deveria sentir, e não na liberdade que ela experimentava ao se perceber como filha amada de Deus. Foi impressionante ver a transformação que aconteceu nela, ao finalmente entender que era alvo do favor imerecido do Pai. Para ela, foi um divisor de águas.

A graça de Deus não é algo complicado ou distante. Ao contrário, é simples e acessível a todos. Muitos de nós crescemos em contextos religiosos em que nos ensinaram a viver mais preocupados com a culpa do que com a liberdade e o amor de Deus. Isso nos faz perder o entendimento de que a graça é um presente gratuito, sem que precisemos fazer nada para merecê-lo.

Quando a graça é entendida de forma simples e prática, ela muda a nossa vida de maneira profunda. Não se trata de uma lição moral ou de uma regra a ser seguida, mas de um convite para experimentar o amor incondicional de Deus. E essa mudança de perspectiva traz liberdade para viver como filhos amados e não mais como escravos do medo e da culpa.

Em Romanos 8:14-16, Paulo nos chama atenção para não vivermos mais sob o medo. A graça de Deus nos adota como filhos, substituindo o medo da escravidão do pecado pela confiança no amor de Deus.

Reflexão e ação

Como você se sente em relação à graça de Deus? Ore para que essas verdades bíblicas alcancem seu coração e libertem você do que ainda te prende.

Textos bíblicos sugeridos

- Romanos 8:14-16
- Atos 20:32
- João 1:16-17

Dia 27: Graça e Identidade

Eu carrego duas verdades para minha vida. A primeira é que somos todos pecadores salvos pela graça, e isso é suficiente. A segunda é que sou uma filha amada de Deus, e isso é a minha maior identidade. Essas verdades estão profundamente entrelaçadas em meu coração e refletem muito do que aprendi com Cristo até aqui e se complementam.

Sem a graça, eu não teria uma nova identidade no Pai; e sem me perceber como filha amada Dele, eu não daria tanto valor à graça que me alcançou!

Se você está em uma jornada de discipulado, creio que esses pontos são essenciais para você guardar no seu coração por toda sua vida. À medida que caminhamos mais perto de Cristo, compreendemos não apenas quem Ele é, mas também quem somos Nele.

Vivemos em uma sociedade e em um tempo em que nosso valor muitas vezes está relacionado ao que fazemos (trabalho), no que temos ou ostentamos (dinheiro), na imagem que as pessoas têm de nós (curtidas) e por aí vai. No entanto, todas essas coisas são passageiras e não determinam o nosso valor. Quando compreendemos que fomos alcançados pela graça, que temos uma nova vida com Cristo e que, mesmo sem merecermos, somos agora FILHOS AMADOS de Deus, nada mais deve ter maior valor do que isso.

Quem confia no Senhor e encontra sua identidade. Nele pode experimentar a graça dia após dia, seja quando as coisas vão bem ou quando estamos atravessando os piores desertos. Ele é tudo para nós.

A nossa identidade em Cristo Jesus é descrita em várias passagens bíblicas, mostrando que, em Cristo, temos uma nova identidade, baseada no que Ele fez por nós, e não no que somos por conta própria. Somos identificados como filhos de Deus. Essa é a identidade mais poderosa que recebemos em Cristo.

Reflexão e ação

Qual é a sua identidade? Como você se define? O que mais importa nessa vida para você?

Textos bíblicos sugeridos

- 2 Coríntios 5:17
- João 1:12
- 1 João 3:1

Dia 28: A régua da graça

Você provavelmente conhece alguém assim: uma pessoa que tem respostas para tudo, que se considera a mais correta do universo, e que, na sua mente, os outros são apenas "os outros" — não tão merecedores, não tão dignos da salvação, da graça e das bênçãos de Deus. Ela mede os outros com sua própria régua e, nesse processo, sempre se vê superior aos demais.

Essas pessoas, por acreditarem que são perfeitas, frequentemente não têm tolerância para com os erros alheios. Elas tendem a condenar os outros de maneira firme, e, por vezes, seus julgamentos são vazios de amor e empatia. As palavras que saem de suas bocas podem ser cruéis: "esse tipo de gente tem que morrer", "esse tipo de gente não merece nada", "esse tipo de gente tem que ir para o inferno". Elas se acham tão perfeitas que se veem como mini deuses, com o direito de ditar o que é certo e errado.

Talvez você seja essa pessoa. Se esse é o seu caso, talvez ainda não tenha compreendido totalmente o que é a graça de Deus. Esta forma de pensar e se comportar é de alguém que ainda não percebeu que o seu estado inicial era de afastamento de Cristo e morte eterna. Não entendeu que foi liberto pelo sangue de Cristo da escravidão do pecado, e, infelizmente, ainda não reconheceu que a salvação não vem de suas próprias forças, mas é um dom gratuito de Deus, do qual não pode se gloriar.

A Bíblia nos ensina sobre a graça de forma profunda através da parábola do Servo impiedoso, em Mateus 18:21-35. Na parábola, um rei decide ajustar as contas com seus servos e chama um que lhe devia uma quantia tão grande que era impossível de pagar. O servo, desesperado, pede perdão, e o rei, cheio de compaixão, perdoa toda a dívida. No entanto, ao sair, esse mesmo servo encontra um outro que lhe devia uma quantia muito menor. Em vez de perdoá-lo, ele o agarra e exige o pagamento imediato, mandando-o para a prisão quando o outro não consegue pagar. Ao saber do que aconteceu, o rei ficou indignado, chamou o servo e lhe disse: "Eu te perdoei toda aquela dívida porque você me pediu, e você não deveria ter perdoado seu irmão, que te devia tão pouco?" Se fizermos essa comparação em termos atuais: seria como se a dívida perdoada pelo rei fosse de cerca de 22,8 bilhões de dólares, e o servo se recusasse a perdoar uma dívida de apenas 5.800 dólares. A diferença é surreal!

Quando verdadeiramente entendemos o tamanho da graça de Deus em nossa vida, começamos a usar a régua da graça para medir os outros. Isso nos enche de humildade, amor e empatia, e diminuimos a vontade de julgar e ditar sentenças sobre os erros dos outros. Como C S Lewis bem explorou: "Os cristãos devem lavar os pés uns dos outros, não atirar pedras uns nos outros."

Que Deus nos lembre sempre de onde Ele nos tirou, e que a graça seja a nossa régua — não apenas em nossa relação com Ele, mas também em nossos relacionamentos e com as pessoas que estão ao nosso redor.

Reflexão e ação

A graça de Deus, que nos alcançou, é a medida com a qual você costuma medir o próximo?

Textos bíblicos sugeridos

- Mateus 18:21-35

Participando da Trindade

Desenvolvido por Diego do Lago Bispo

Dia 29: Um lugar vago na mesa

Cresci em uma família grande para os padrões atuais. Quando criança, lembro-me dos almoços de domingo na casa dos meus avós, logo após a Escola Dominical. Meus pais iam sempre e levavam meus dois irmãos e eu. Lá, meus tios, tias e primos se reuniam. Ao todo, éramos 19 pessoas.

Lembro-me da comida simples, mas com gosto de infância. A macarronada com frango assado. Melancia ou sorvete de sobremesa nos dias quentes. Pipoca no fim da tarde enquanto assistíamos, pela enésima vez, algum filme alugado na locadora em VHS, ou alguma fita que já tínhamos em casa. O Rei Leão, A Noviça Rebelde e Titanic foram assistidos mais de 30 vezes — e isso é um número conservador.

Lembro-me de correr pelo quintal com meus primos, inventando mil brincadeiras e travessuras. Dos meus pais e tios conversando e rindo. Do carinho dos meus avós. De compartilharmos a vida e estarmos juntos, renovados para uma nova semana. Eu não tinha a dimensão, com minha mente juvenil, de que aquela alegria seria passageira e extremamente breve.

À medida que os primos cresciam, a rotina agitada de cada família tornava os encontros, outrora semanais, mais espaçados e raros. Com o tempo, os “lugares vagos” começaram a aparecer. Outras circunstâncias da vida também refletiram e ampliaram esses espaços vazios: separação, falecimento, brigas entre irmãos.

Aquela mesa nunca mais foi a mesma.

E só entende o valor da mesa quem já se sentou nela. Imagino Jesus, o Pai e o Espírito Santo — todos reunidos à mesa, como retratou o pintor Andrei Rublev — e ali, uma cadeira vazia, esperando por você, esperando por mim.

O que Jesus sente ao olhar para esse lugar e não nos encontrar lá? E o que nós sentimos quando experimentamos essa comunhão e depois permitimos que as coisas da vida — nossa rotina agitada, nossos problemas — nos afastem dela?

Reflexão e ação

O que eu precisaria mudar no meu olhar na minha relação com Jesus para encará-lo como essa Pessoa que quer sentar à mesa comigo?

Versículos bíblicos sugeridos

- Apocalipse 3:20
- Lucas 22:29-30

Dia 30: O Pai perfeito

Quando dizemos que Deus é Pai, essa verdade pode nos trazer percepções diferentes, muitas vezes moldadas pela experiência que tivemos com nosso pai terreno. Para alguns, essa ideia traz conforto imediato, pois tiveram pais amorosos, presentes e protetores. Para outros, pode ser difícil enxergar Deus como um Pai bondoso, porque sua experiência com a paternidade humana foi marcada por ausência, dureza ou até mesmo feridas.

É natural projetarmos em Deus as características que vimos (ou gostaríamos de ter visto) em nossos pais terrenos. Se nosso pai foi distante, podemos imaginar Deus como alguém indiferente. Se foi autoritário, podemos vê-Lo como um juiz severo. Se foi falho, podemos ter dificuldade em confiar plenamente no Pai celestial.

Mas Deus não é um reflexo imperfeito da paternidade humana. Ele é o **Pai Perfeito**. Diferente dos homens, Ele nunca nos abandona, nunca falha em Seu amor e nunca deixa de nos ouvir. Ele é um Pai que nos conhece profundamente, que cuida de nós em cada detalhe e que deseja um relacionamento próximo e transformador conosco.

Reflexão e ação

Seja qual for a sua experiência com seu pai terreno, já parou para refletir sobre como isso influencia sua visão de Deus? Você consegue enxergá-Lo como o Pai perfeito que Ele realmente é?

Versículos bíblicos sugeridos

- 2 Coríntios 6:18
- Isaías 64:8
- Salmos 103:13-14
- Mateus 7:9-11

Dia 31: Jesus e sua angústia

Algo sobre Jesus sempre me chamou muita atenção. Quando Ele estava prestes a ser traído e crucificado, orou tão intensamente que suou sangue, clamando ao Pai: “Se for possível, afasta de mim este cálice” (Lucas 22:42). Na cruz, em meio à agonia, gritou: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mateus 27:46).

Essas não parecem ser atitudes de alguém destemido. Pelo contrário, parecem revelar medo, angústia e uma fragilidade que não combinam nem com os super-heróis do cinema, muito menos com o Deus real encarnado.

Ao longo da história, inúmeros cristãos foram martirizados por sua fé, muitos deles enfrentando a morte com impressionante bravura e confiança. Histórias como a dos apóstolos, que foram mortos proclamando o evangelho sem hesitar, ou a muitos de mártires na história da igreja, mostram homens que encararam seu destino sem demonstrar o desespero que vemos em Jesus naquele momento.

Por que Jesus pareceu diferente? O que estava acontecendo ali? Segundo Tim Keller, no livro *Fé na Era do Ceticismo*, a resposta é surpreendente. A dor física da cruz foi terrível, as humilhações públicas foram cruéis, mas tudo isso era nada comparado ao verdadeiro sofrimento de Cristo: a separação da Trindade.

Imagine alguém que termina um namoro e sente tristeza. Agora, pense em um casamento de anos que se desfaz – a dor é muito mais profunda. Mas agora tente imaginar uma relação de amor perfeito, existente desde antes da fundação do mundo, sendo quebrada. Não, você e eu não podemos alcançar o que seria isso.

Jesus não apenas sofreu fisicamente na cruz. Ele levou sobre si o pecado da humanidade, e isso fez com que, pela primeira vez na eternidade, Ele experimentasse o que significa estar separado do Pai. A unidade perfeita da Trindade foi rompida por um instante para que a justiça de Deus fosse satisfeita.

Essa dor não pode ser comparada a nada que possamos entender. Foi um sofrimento espiritual e cósmico, algo que nenhum outro mártir jamais experimentou. E Ele aceitou isso por nós. Essa é a grandeza do evangelho: Jesus não apenas morreu por nós – Ele foi até o limite do sofrimento, enfrentando a separação de Deus, para que nunca mais tivéssemos que passar por isso.

Reflexão e ação

Se Ele enfrentou tudo isso para te ter de volta, será que você tem dado a Ele o lugar que merece em sua vida?

Versículos bíblicos sugeridos

- Mateus 26:37-39
- Lucas 22:44
- Mateus 27:46

Dia 32: Deus no meu banco de passageiro

Deus é bom. É inspirador olhar para majestosas montanhas e, como o salmista, declarar: “Elevo os meus olhos para os montes, de onde virá o meu socorro?” (Salmo 121:1). Há algo de grandioso em contemplar a imensidão da criação e reconhecer que nosso Deus está acima de tudo, reinando soberano.

Na minha jornada de discipulado, porém, fui desafiado a enxergar Deus de uma maneira diferente. Em vez de apenas olhar para os céus e imaginar um Deus distante, supremo e até, quem sabe, inacessível, fui convidado a fazer um exercício simples, mas profundo: visualizar Deus sentado no banco do passageiro do meu carro.

Essa ideia não nasceu comigo, mas foi compartilhada por alguém em um de nossos encontros. E, ao refletir sobre isso, percebi o quão transformador pode ser esse tipo de intimidade com Deus.

Deus não é apenas o Todo-Poderoso que habita nas alturas. Ele é também o Deus que caminha ao nosso lado, que escuta nossas palavras, que compartilha de nossa jornada como um amigo próximo. Ele está presente no carro, na sala, na rotina corrida do dia a dia.

Conversar com Deus assim, como quem conversa com um amigo ao lado, me fez perceber que Ele nunca esteve distante. Muitas vezes, sou eu que me esqueço de Sua proximidade.

Reflexão e ação

Consciente de que Deus está perto, você acredita que tem falado com Ele como alguém realmente presente em nossa vida?

Versículos bíblicos sugeridos

- Jeremias 29:12-13
- Salmos 145:18
- Mateus 28:20

Dia 33: Olá, Espírito Santo

Acordamos, muitas vezes, com o peso da rotina, preocupações e uma sensação de que o dia será pesado. Em momentos assim, orar pode parecer difícil. Às vezes, não sabemos nem por onde começar, ou as palavras parecem insuficientes diante da vastidão do que sentimos ou precisamos. No entanto, o Espírito Santo, o Consolador prometido por Jesus, está conosco exatamente para esses momentos.

Romanos 8:26-27 nos revela algo profundo sobre o Espírito Santo: Ele nos ajuda em nossa fraqueza e intercede por nós quando não sabemos o que dizer. "Da mesma forma, o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza; pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus."

O que significa isso? Significa que não estamos sozinhos na luta para orar, para entender a vontade de Deus ou para enfrentar as dificuldades da vida. O Espírito Santo, que conhece os nossos corações de forma mais profunda do que nós mesmos, intercede por nós com uma linguagem que transcende as palavras humanas. Ele conhece o que precisamos antes mesmo de conseguirmos expressar isso. Ele não apenas nos ensina a orar, mas também ora por nós.

Você já teve dias assim? Eu já passei por alguns momentos desses, em que orar foi extremamente difícil, parece que não havia palavras para serem ditas.

O Espírito Santo não está apenas "ao redor" de nós, Ele está dentro de nós, atuando em nós de maneira profunda. Quando oramos, Ele nos guia. Quando não sabemos como orar, Ele nos auxilia, conectando-nos com o Pai de uma forma que vai além de nosso entendimento. Ele nos dá a coragem de falar com Deus, não com palavras perfeitas, mas com a sinceridade do nosso coração.

Reflexão e ação

Como você tem se permitido depender do Espírito Santo em sua vida de oração? Já percebeu momentos em que o Espírito Santo intercedeu por você, mesmo quando você não sabia o que dizer?

Versículos bíblicos sugeridos

- Romanos 8:26-27
- Jeremias 33:3
- Salmos 18:6

Dia 34: Relacionamento: a palavra que não aparece, mas acontece

Certa vez, ouvi que a palavra “relacionamento” não aparece na Bíblia. Pelo menos, não nas traduções mais tradicionais para o português (embora algumas versões modernas a incluam).

Isso me fez refletir sobre como o significado das palavras evolui com o tempo. O uso da palavra relacionamento, como a entendemos hoje — para descrever vínculos emocionais, sociais e espirituais — se tornou mais comum apenas nos últimos séculos, especialmente a partir do século XIX, quando áreas como filosofia, psicologia e sociologia passaram a estudar as conexões humanas de maneira mais profunda.

Mas, se a palavra em si não está na Bíblia, o conceito de relacionamento está presente do início ao fim. Desde Gênesis, Deus cria o ser humano para se relacionar — com Ele e com os outros. A Bíblia está repleta de termos que expressam essa realidade: aliança, comunhão, intimidade, amizade, amor, conhecer.

Curiosamente, algo semelhante acontece com outra palavra que usamos o tempo todo, mas que também não aparece na Bíblia: Trindade. Não me entenda mal: a Trindade está presente em toda a Escritura, mesmo que a palavra não esteja. A igreja, ao longo dos séculos, encontrou esse termo para descrever a complexa e misteriosa realidade de um Deus que é um, mas ao mesmo tempo três.

E o que é a Trindade, se não o relacionamento perfeito? Pai, Filho e Espírito Santo vivem em eterna comunhão, um amor ininterrupto, uma unidade sem divisão. Essa realidade do relacionamento perfeito da Trindade é a nossa referência para nossa própria vida e os relacionamentos que temos.

Reflexão e ação

Se fomos criados à imagem desse Deus, será que temos refletido essa realidade nos nossos próprios relacionamentos?

Versículos bíblicos sugeridos

- Gênesis 1:26
- João 17:21-23
- João 14:16-17

Dia 35: Amigo de Deus

“Não existe nada melhor do que ser amigo de Deus.” Essa frase, popularizada por uma canção que marcou gerações, pode soar como um clichê para alguns. Cantamos, repetimos os versos, mas será que paramos para refletir sobre o que realmente significa ser amigo de Deus?

A amizade é uma das dádivas mais preciosas da vida. Deus nos criou como seres sociais, projetados para viver em comunidade. Ter amigos torna a vida mais leve, dá cores ao nosso dia a dia e nos ajuda a enfrentar desafios com mais coragem. Amigos verdadeiros não apenas nos acompanham nos momentos bons, mas também nos corrigem, nos impulsionam e nos fazem enxergar a verdade quando tentamos ignorá-la.

A ciência confirma o que a Bíblia já ensina há séculos: relacionamentos significativos são essenciais para uma vida plena. Estudos da Universidade de Harvard mostram que a qualidade das nossas relações sociais é um dos fatores mais determinantes para uma vida longa e feliz. A pesquisa revelou que pessoas com laços de amizade sólidos vivem mais e são mais saudáveis do que aquelas que enfrentam a solidão. Outro estudo, publicado na PLOS Medicine, descobriu que ter boas amizades pode aumentar a expectativa de vida em até 50%—um impacto comparável ao de parar de fumar!

Mas e quando falamos de amizade com Deus? Muitos veem Deus como um ser distante, Soberano, Todo-poderoso, alguém que devemos reverenciar e temer. E, de fato, Ele é tudo isso. No entanto, Jesus nos trouxe uma revelação surpreendente: Deus deseja ser nosso amigo.

Jesus declarou aos seus discípulos: “Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos.” (João 15:15). Ele não quer apenas servos obedientes, mas amigos íntimos que compartilham de sua vida e propósito.

Se Deus deseja ser nosso amigo, a pergunta que fica é: como temos tratado essa amizade? Conversamos com Ele regularmente? Compartilhamos nossas alegrias e desafios com Ele? Confiamos em Sua direção?

A amizade com Deus não é apenas um conceito bonito—é uma realidade acessível para aqueles que desejam caminhar com Ele. Que hoje possamos renovar nossa busca por esse relacionamento incrível e dizer com sinceridade: “Não existe nada melhor do que ser amigo de Deus.”

Reflexão e ação

O que você pode fazer hoje para cultivar sua amizade com Deus?

Versículos bíblicos sugeridos

- João 15:15
- Salmos 25:14
- Tiago 2:23
- Tiago 4:8

Relacionamentos inundados pelo amor

Desenvolvido por Thiago Faria

Dia 36: Comunidade onde vivemos

Eu morei por um tempo em um apartamento na cidade de São Paulo e vivia a típica vida acelerada na cidade. Certo dia descobri que a minha vizinha havia morrido há dois anos e eu não tinha ficado sabendo. A partir daquela situação, comecei a repensar minha integração e conexão com o lugar onde vivo.

Viver uma vida desconectada da comunidade onde vivemos é um reflexo de um individualismo que não faz sentido na perspectiva do Antigo ou do Novo Testamento.

Na realidade da comunidade de Israel, as pessoas que viviam próximas umas às outras são importantes e faziam parte de suas vidas. Os descendentes de uma mesma tribo e os que eram agregados àquela comunidade era parte de um coletivo que importavam para todos.

No Novo Testamento, também vemos a importância de uma vida integrada ao nosso contexto social. Jesus chamou a atenção para a importância do outro, mesmo que seja diferente de mim, mas faz parte do meu entorno e do meu contexto de vida.

Reflexão e ação

Você conhece seus vizinhos? Sabe seus nomes, suas histórias ou dificuldades? Ore pedindo a Deus que abra seu coração para enxergar as necessidades dos outros e para agir em amor.

Versículos bíblicos sugeridos

- Gálatas 5:14
- Provérbios 3:29
- Levítico 19:18
- Romanos 13:10

Dia 37: Aproximando-se dos colegas de trabalho

É verdade que muitos passam mais tempo convivendo com colegas de trabalho do que com sua própria família. Se essas pessoas passam um tempo significativo conosco, deveríamos saber aproveitar bem essas relações. Muitos veem os colegas de trabalho do ponto de vista pragmático: vou construir relações boas com eles porque preciso conviver bem, mas não querem aprofundar esses relacionamentos. Outros querem fazer dos colegas de trabalho uma grande família e se tornarem melhores amigos. Claro que cada extremo dessas alternativas tem seus riscos e dificuldades.

Mas a grande questão é que, mais do que colegas de trabalho, cada uma dessas pessoas é criação de Deus. Para Deus elas não são suas colegas, mas elas são pessoas amadas por Ele, com quem Ele quer se manifestar e se relacionar profundamente.

Assim como o Pai quer se aproximar delas, eu também deveria amá-las com mesmo amor de Cristo. Não é porque elas sejam colegas de trabalho, mas porque elas são alvo do amor de Deus.

Eu nem preciso me tornar amigo de alguém para amá-lo. Amar não é demonstrar afeto apenas. Amar vai além do sentimento. Amar se traduz em ações práticas, que começam a partir de pequenas ações de respeito e interesse genuíno pelo outro. Amar alguém é considerá-lo digno da minha atenção e investimento de tempo. É considerá-lo como alguém que precisa tanto da relação saudável com o Pai, quanto eu. E, por isso, é alguém por quem eu devo buscar me aproximar e me doar, na mesma medida que Jesus fez por ele.

Reflexão e ação

Como você se aproximar de maneira intencional de um colega de trabalho nos próximos dias e demonstrar um pouco do amor de Cristo nessa relação?

Versículos bíblicos sugeridos

- Romanos 12:10
- Efésios 4:2-3
- 1 Pedro 3:8-9

Dia 38: Amigos na jornada

É muito bom passar tempo com os amigos que gostamos. Normalmente, amigos bons são aqueles com quem podemos conversar livremente, com quem nos divertimos ou confiamos. Tem amigos de todo tipo, e cada um com suas características podem nos proporcionar afeto, alegria, consolo ou crescimento.

Uma vez alguém me ensinou que é preciso fazer novos amigos de forma recorrente, mesmo aquelas pessoas que acham que já tem amigos. Fazer um novo amigo é como um renovo em nossas vidas. Uma nova amizade traz novidade, novas perspectivas, novas conexões e um novo clima de vida e esperança. Com um novo amigo contamos nossas histórias do passado pela primeira vez (coisa que os amigos antigos já estão cansados de saber) e com eles descobrimos coisas novas, até mesmo sobre nós mesmos.

É na misteriosa relação com amigos que podemos expressar e receber amor. É na dinâmica única da amizade que podemos criar maneiras de servir e influenciar o outro para seu próprio desenvolvimento e crescimento na fé. É nessa troca que também podemos aprender novas habilidades ou repensar hábitos já cristalizados na nossa vida.

Esse tipo de amigo a que me refiro não é daquele tipo superficial, mas amigos que podem ser tornas parceiros e companheiros na jornada. Amigo assim, faz a caminhada de seguir a Jesus ser diferente e mais transformadora.

Reflexão e ação

Você tem buscado intencionalmente fazer novos amigos? O que precisa fazer para estar mais aberto a potenciais novas amizades?

Versículos bíblicos sugeridos

- Eclesiastes 4:9-10
- Provérbios 27:9
- Provérbios 27:6

Dia 39: Pessoas a serem influenciadas

Somos tão influenciados em nossa vida por tantas pessoas que, por vezes, esquecemos do quanto também somos influenciadores. Influenciamos sem perceber. Desde a forma como falamos, nos portamos, olhamos, respondemos e interagimos com as pessoas. Uma única palavra nossa pode mudar o destino de uma reunião, uma relação ou uma organização.

Apesar de influenciarmos de forma geral muitas pessoas, existem algumas mais próximas que temos um potencial ainda maior de influência e relevância. Com essas pessoas, temos a oportunidade de nos conectarmos de forma mais profunda e demonstrar nosso amor de maneira prática.

Mas o desejo de influenciar não nasce a partir da vontade de exercer poder ou controle sobre alguém, mas sim do desejo de fluir do amor do Pai sobre o outro, por meio de mim. Essa pessoa pode não ser seguidora de Jesus e, devido sua influência, começar a se interessar por sua fé e perspectiva de vida.

Esse processo pode ser muito mais efetivo se eu for intencional. Saber quem eu efetivamente irei influenciar de forma significativa e investir nesse relacionamento. E o investimento em uma relação começa no tempo que eu dedico ao outro. Esse tempo não é apenas eu falar e querer impor de forma agressiva ao outro minha visão do mundo. Meu foco deve ser conhecer ao outro e me conectar com sua história de vida. A partir, tudo flui com mais leveza e profundidade.

Reflexão e ação

Quais são as pessoas mais próximas que você tem um potencial de influência? Como você pode ser mais intencional na demonstração de amor para com elas?

Versículos bíblicos sugeridos

- Mateus 5:16
- Colossenses 4:5-6
- João 13:35

Dia 40: Companheiros de jornada na igreja

A igreja que frequentamos é (ou deveria ser) um ambiente de acolhimento e conexão com outros discípulos que estão na jornada de seguir a Jesus. Teoricamente deveria ser o lugar onde de fato experimentamos conexões profundas e baseadas no amor. Sei que nem sempre é assim de fato por diversos motivos. Mas talvez a solução para mudar essa realidade comece em mim mesmo.

Quando era muito jovem, um mentor espiritual me disse que para eu ter bons amigos, deveria procurar ser um bom amigo primeiro. Adaptando essa ideia, para eu ter irmãos em Cristo com quem eu posso estabelecer relacionamentos profundos, eu deveria buscar ser essa pessoa que se coloca disponível para o outro e abençoa o outro.

Na jornada de seguir a Jesus precisamos de companheiros para que a caminhada seja melhor. Por isso, eu preciso intencionalmente me aproximar de outros discípulos para encontrar esses bons companheiros de jornada. Eles poderão me ajudar a passar pelos vales, pelas dúvidas e entender melhor como escalar algumas montanhas. Além do outro me ajudar, eu também serei esse companheiro intencional para ele no caminho. Nessa relação de troca, estaborecerei relacionamentos inundados pelo amor de Cristo com pessoas que estão indo na mesma direção que eu.

Reflexão e ação

De quem eu poderia procurar me aproximar na minha igreja para buscar caminhar junto na jornada de seguir a Jesus?

Versículos bíblicos sugeridos

- Eclesiastes 4:9-10
- Gálatas 6:2
- Atos 2:42

Dia 41: A família moldadora do novo homem

A família é, de fato, o ambiente onde mais podemos ter relacionamentos inundados pelo amor. É na família que podemos ser quem realmente somos, sendo sinceros e transparentes. É como se fosse o local onde menos usamos máscaras ou tentamos parecer ser alguém diferente do que realmente somos.

Paradoxalmente, é nesse ambiente que, muitas vezes, interrompemos o fluxo de amor de Deus por meio de nós. Pelo fato de, na família entendermos que podemos ser nós mesmos, às vezes entregamos para quem está perto nossa pior versão. E, alguns de nós, dizemos que tudo bem ser assim porque é ali que podemos não fingir.

Mas não se trata de sermos nossa pior versão ou nossa melhor versão. Na verdade, o que devemos procurar ser é nossa versão transformada por Jesus. Ela, por vezes, vai realmente ser muito mais parecida com o velho homem, e outras vezes, mais parecida com o novo homem. Não somos perfeitos e erraremos com que está próximo de nós. A questão principal é que, justamente no contexto das pessoas que mais amamos, devemos intencionalmente cultivar relacionamentos transformados pelo Espírito.

Nesse ambiente a gente pede perdão quando necessário, busca amar incondicionalmente como Jesus, e pratica 1 Coríntios 13. Se não pudermos inundar nossos relacionamentos familiares com o amor de Cristo, em nenhum outro lugar ele será real. É aí que Cristo é moldado em nós.

Reflexão e ação

Como você pode demonstrar hoje amor para seus familiares?

Versículos bíblicos sugeridos

- 1 Coríntios 13

Dia 42: Relacionamentos amorosos

É estranho dizer que precisamos inundar com amor nossos relacionamentos amorosos. Era pra ser redundante, mas nem sempre os relacionamentos amorosos são cheios de amor. O relacionamento do casamento, noivado ou namoro é um espaço onde mais podemos vislumbrar a conexão profunda com um ser humano. Mas ao mesmo tempo, assim como nos relacionamentos familiares, é um espaço onde podemos não permitir que o amor flua na intensidade adequada.

Há muitas coisas que podem obstruir o fluxo do amor, como a falta de perdão, a desatenção, a distração ou o desrespeito. Quase sempre, essas atitudes revelam uma falta de conexão com o outro. E tudo isso começa com o olhar exageradamente focado em nós mesmos, e não no outro.

Pode parecer óbvio, mas um passo importante para eu ampliar minha conexão com o outro passa necessariamente por tirar o foco de mim mesmo e colocar no outro. Começar a entender que eu não sou o centro do relacionamento. Começar a perceber a realidade a partir da perspectiva do outro. Isso me ajudará a criar um olhar mais empático e ampliar minha conexão com o outro.

Para isso, preciso desacelerar e intencionalmente não considerar somente minha opinião e pensamento a respeito das coisas.

Reflexão e ação

O que eu posso fazer nos próximos dias para me conectar melhor com a pessoa com qual tenho um relacionamento amoroso?

Versículos bíblicos sugeridos

- Filipenses 2:3-4
- Efésios 5:21
- Eclesiastes 4:9-10

Encarando o perdão

Desenvolvido por Ademir Machado

Dia 43: Quanta injustiça!

“Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes atribuas este pecado.”

Atos 7:60 (NAA)

Um dos grandes desafios como discípulos de Jesus é ser julgado de forma injusta e sofrer muito sem poder ser ouvido. Muitas vezes fui julgado injustamente e minha vontade era revidar, mostrar que as pessoas estavam erradas, e por vezes a raiva tomava conta das minhas ações.

Estêvão, diácono da igreja em Jerusalém, homem cheio do Espírito Santo e sabedoria, foi julgado, se é que podemos chamar isso de julgamento, pois, embora ele tivesse todos os argumentos, toda autoridade moral, tentava apresentar historicamente os fatos que apontavam para Jesus como o Messias.

Os religiosos e o povo não quiseram ouvir e, irados, o apedrejaram até a morte. Porém, toda aquela injustiça não tirou dele a presença do Espírito Santo, também não ofuscou seus olhos para que visse a Jesus em Sua glória.

Temos em Estêvão um modelo de como devemos enfrentar as injustiças. Não renuncie às suas convicções; esteja cheio do Espírito Santo e, com isso, você não perderá de vista o motivo de permanecer firme: a pessoa de Jesus. Desta forma, você poderá orar como Estêvão e pedir para que Deus perdoe as pessoas pelas injustiças que estão cometendo contra você. Essa atitude é semelhante à que Jesus teve na cruz, ao pedir que o Pai perdoasse aqueles que o estavam crucificando.

Reflexão e ação

Lembre-se de uma ou duas situações em que você foi injustiçado e ore pelas pessoas que agiram dessa forma com você, pedindo a Deus que as perdoe.

Textos bíblicos sugeridos

- Atos 7:59-60
- João 8:10-11
- Lucas 23:34

Dia 44: Tome a iniciativa de aproximação

“Somente Lucas está comigo. Encontre Marcos e traga-o junto com você, pois me é útil para o ministério.” 2 Timóteo 4:11 (NAA)

Às vezes, algumas discussões e rompimentos surgem de situações em que todos estão querendo fazer a vontade de Deus. Temos um exemplo no caso em que Paulo não quis levar João Marcos na sua segunda viagem missionária, pois ele não havia completado a primeira viagem, retornando para Jerusalém.

Algumas discussões e rompimentos acontecem por posições dentro da família, na empresa ou mesmo na igreja, todos pensando no melhor; no entanto, nem todos estão maduros ou prontos. Paulo ressentido se separou de João Marcos e, ao que nos parece, eles deixaram a vida seguir seu rumo. Quando Paulo, já mais maduro e no final de sua vida, reconhece a importância dele e pede que o traga para perto.

Algumas situações que às vezes ficaram enroscadas no passado precisam de conserto, de restauração e de reconciliação. O perdão não tem data de validade e pode ser concedido em qualquer momento da sua vida. Estes dias, uma pessoa me procurou pedindo perdão por algo que havia acontecido há cerca de 3 anos. Embora não guardasse no meu coração, e creio que já no momento da ofensa, imediatamente em meu coração já a havia perdoado, lhe perdoei novamente, pois havia a necessidade de a pessoa ouvir, o que fiz com alegria. Fiquei refletindo por quanto tempo aquela pessoa carregou isso dentro de si. Devemos agir como Paulo e tomar a iniciativa de aproximação, com um coração perdoador.

Reflexão e ação

Nesta semana, ligue ou mande uma mensagem para alguém que te ofendeu, falando da importância dela para você e para Deus.

Textos bíblicos sugeridos

- Marcos 11:25
- Mateus 6:14-15
- Romanos 12:17-19

Dia 45: Faça o contrário

“Pelo contrário, sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoados uns aos outros, como também Deus, em Cristo, perdoou vocês.” Efésios 4:32 (NAA)

Agir de forma contrária à nossa natureza pecaminosa é um grande desafio. Vivemos numa sociedade que nos impulsiona e pressiona para que estejamos adequados a seus valores e padrões. Fazer o contrário neste texto pode abranger algumas coisas.

Quando somos exortados a ter novos hábitos alinhados com a nossa nova natureza, isto é, a natureza de Cristo, os hábitos como a mentira, a ira, o roubo e até mesmo palavrões devem perder a força. A bondade e a compaixão fazem parte deste novo estilo de vida, que nos faz agir de forma contrária à velha natureza.

O perdão, como o melhor exemplo de mudança, tem seu referencial nada mais, nada menos do que a pessoa de Cristo. Se atentarmos bem à seriedade do perdão, vemos que devemos perdoar da mesma forma como fomos perdoados por Cristo.

O estilo de vida da nova natureza é elevado, excelente e expressa a beleza de Cristo. Tenho procurado, sempre que alguém me ofende, lembrar-me de quanto o perdão de Cristo me alcançou, como Deus em Cristo me aproximou e não me rejeitou. Assim, faço o contrário do que a cultura do mundo me orienta e, de uma forma que reconheço não ser tão fácil, perdoo quem me feriu.

Reflexão e ação

Nesta semana, no seu trabalho, procure a pessoa mais difícil de se relacionar e lhe ofereça um gesto de gentileza, como, por exemplo, pegar um café, uma água, acompanhado de um sorriso.

Textos bíblicos sugeridos

- Colossenses 3:13
- Lucas 6:37
- Hebreus 12:14-15

Dia 46: Perdoe sempre

"Se pecar contra você sete vezes num dia e sete vezes vier para lhe dizer: 'Estou arrependido', perdoe-lhe." Lucas 17:4 NAA

Nosso julgamento para pessoas que vivem pedindo perdão para nós é, na maioria das vezes, de que essas pessoas estão abusando de nossa boa vontade e nos fazendo de bobos. Um padrão que vejo em muitos é que, uma vez eu posso perdoar, mas, se “pisar na bola” de novo, não conte com meu perdão.

Jesus estica a corda e vai ao limite em relação à quantidade de vezes que devemos perdoar: até sete vezes no dia. O que Jesus nos ensina é que devemos perdoar sempre. Tenho aprendido que quando perdoamos é que nos parecemos mais com Deus.

Se formos aplicar a mesma regra que usamos para com quem nos ofende em relação a Deus, quantas vezes Ele já nos perdoou? Agindo da forma que Jesus nos ensina, podemos viver livres das amarras da mágoa e, ao mesmo tempo, experimentar uma alegria que somente quem age como Jesus pode experimentar.

Reflexão e ação

Nesta semana, faça uma lista de pessoas que já te ofenderam várias vezes e não se arrependeram, e ore perdoando, mencionando o nome e a ofensa que cometeram contra você.

Textos bíblicos sugeridos

- Mateus 18:21-22
- Lamentações 3:22-23

Dia 47: Confronte em amor

"Tenham cuidado. Se o seu irmão pecar, repreenda-o; se ele se arrepender, perdoe-lhe." Lucas 17:3 NAA

Todo pecado cometido contra nós obrigatoriamente gera uma reação, que pode ser de ressentimento, de ira, de tristeza ou vingança, até mesmo de desprezo. No entanto, uma atitude madura é confrontar o ofensor, corrigindo sua atitude. O caminho que muitos optam normalmente não é o da confrontação, por acreditar que a pessoa é quem deveria reconhecer e vir até ele.

O pensamento comum é que, se formos até ela, poderemos ser novamente ofendidos e até humilhados. Eu já estive nas duas posições, na de ofensor e na de ofendido, e posso afirmar que somente quando amadureci um pouco mais aprendi que ir até quem eu havia ofendido era um caminho mais curto e recompensador.

Quando fui ofendido, confrontar em amor foi um caminho mais longo e difícil, mas muito recompensador. Tenho aprendido a passar por cima do medo da rejeição e do orgulho e ir até a pessoa, com o desejo de que ambos sejamos restaurados. Repreender em amor aquele que pecou contra você é um sinal de maturidade, de amor ao próximo, e nos torna mais semelhantes a Cristo.

Reflexão e ação

Nesta semana, após orar, marque uma conversa com aquela pessoa que está te ofendendo e a confronte em amor, com o desejo de ajudá-la a deixar esse pecado.

Textos bíblicos sugeridos

- Mateus 18:15-17
- Gálatas 6:1
- 2 Timóteo 2:24-25

Dia 48: Perdão dentro da família

"Miriã e Arão falaram contra Moisés, por causa da mulher cuxita que este havia tomado; pois ele tinha tomado uma mulher cuxita. E disseram: — Será que o Senhor falou somente por meio de Moisés? Será que não falou também por meio de nós? E o Senhor ouviu o que eles disseram." Números 12:1-2 NAA

Embora não devesse, é comum as "tretas" entre irmãos por ciúmes ou inveja, por mágoas, por divisão de herança, por preferência dos pais, por cunhados que não se enquadram na família etc. O motivo normalmente começa por um assunto e termina em outro.

No versículo citado no início desse devocional, vemos que o preconceito em relação à cunhada, esposa de Moisés, foi a gota d'água para Miriã e Arão. Miriã, influenciando Arão, pecaram questionando a autoridade de Moisés dada por Deus. Por serem próximos, acharam que podiam falar qualquer coisa sem que isso trouxesse consequências.

Atitudes como essa, podem se tornar um empecilho ao perdão, pois muitos ficam magoados ou ressentidos por não esperarem esse tipo de comportamento de alguém que mais as conhece e com as quais já passaram por tantos desafios juntos.

Moisés não agiu assim. Ele é identificado neste texto como um homem manso, mais do que qualquer um sobre a face da terra. Sua identidade refletia sua intimidade com Deus. Ele não ficou ressentido e não buscou vingança, apenas perdoou, orando por sua irmã.

Miriã ficou sete dias isolada seguindo a lei, e ninguém partiu antes da sua completa restauração. As consequências sempre existirão quando pecarmos, como neste caso, o processo de cura de Miriã, o tempo que o povo perdeu na jornada esperando por ela. No entanto, não podemos prosseguir sem que haja restauração. Deus a perdoa, porém existem as consequências do pecado (12:14). O processo de restauração muitas vezes leva um tempo; a colheita das consequências por vezes é amarga. O pecado dentro da família atrasa a jornada (12:15). Projetos, sonhos, são adiados ou até mesmo abortados por conta do pecado.

Reflexão e ação

Nesta semana, ore pedindo duas coisas: primeiro, um coração manso e disposto a perdoar seus familiares; segundo, peça a Deus uma oportunidade para reconciliação.

Textos bíblicos sugeridos

- Efésios 4:2-3
- Tiago 5:16

Dia 49: A qualidade do perdão

"suportando e perdoando uns aos outros; se alguém tiver alguma queixa contra o outro, assim como o Senhor vos perdoou, também perdoai." Colossenses 3:13

O perdão é sempre uma atitude desafiadora, pois exige de nós menos sentimento e mais posicionamento. Eu tive uma experiência de perdão que foi desafiadora. Passei por um processo em que os meus sentimentos diziam não; porém, através da rendição em oração, fui convencido a não apenas deixar para lá, mas fui levado a orar todos os dias por um bom tempo por essa pessoa, intercedendo para que fosse bem-sucedida, tanto ela quanto toda a sua família; foi algo maravilhoso.

Na medida em que somos confrontados com a necessidade de agir com perdão para alguém que nos ofendeu ou nos fez ter um prejuízo em alguma área, quer seja material ou relacional, obteremos sucesso se o fizermos tendo como princípio alguns pontos.

Em primeiro lugar, devemos perdoar, pois também necessitamos de perdão; nós também ofendemos e desejamos ser perdoados, por isso o texto citado no início diz "perdoando uns aos outros".

Em segundo lugar, devemos estar atentos ao nível de perdão que se espera de um discípulo de Jesus. O texto diz que "assim como o Senhor os perdoou", deixando a atitude do perdão em algo para além das nossas condições humanas: podemos dizer que é uma atitude divina.

Ter a decisão do perdão nos faz semelhantes ao Senhor. Sem um coração transformado, dificilmente conseguiremos, pois não é da nossa natureza caída perdoar, mas é a atitude do novo homem, que é guiado pelo Espírito Santo.

Reflexão e ação

Nesta semana faça uma lista de todos os principais pecados o Senhor te perdoou e ore pedindo poder do Espírito Santo para que você aja da mesma forma com aquelas pessoas que tem te ofendido.

Textos bíblicos sugeridos

- 1 João 1:9
- Provérbios 28:13
- Salmos 51:1-2

Hábitos espirituais intencionais

Desenvolvido por Leida Cristina Malta de Souza Batista

Dia 50: O que é um hábito?

Um hábito é um comportamento que repetimos de forma regular e automática, sem precisar de muito esforço consciente. Ele é formado por ciclos no cérebro que economizam energia e tornam tarefas mais eficientes. Para se criar um hábito é necessária uma rotina que estabeleça um momento para desenvolvê-lo. Com o tempo, o cérebro irá assimilar e o comportamento se tornará automático.

Um hábito espiritual intencional é um conjunto de práticas que ajudam você a nutrir sua conexão com Deus. Mas eles são diferentes de atos automáticos porque são feitos com propósito e atenção, buscando crescimento pessoal, paz interior e fortalecimento da fé, contribuindo para o nosso crescimento espiritual. Um hábito que deve ser nutrido pelo discípulo é o de ler e meditar na palavra.

Criar um hábito é algo que exige de nós certa disciplina. Como já sabemos, é necessário um conjunto de comportamentos e ações que se repetem de forma regular, tornando-se quase automático à medida que os dias avançam. Um hábito molda nosso comportamento e caráter, deixando transparente alguns pontos importantes sobre nós e nossa forma de ser no mundo.

Os hábitos espirituais intencionais nos trazem um novo patamar de vida cristã, passando a não ser apenas ouvintes, mas praticantes e discípulos dos ensinamentos de Jesus.

Um dos hábitos necessários a um discípulo é a leitura e meditação da Palavra de Deus. É por meio dela que alimentamos e fortalecemos nosso espírito. É necessário alimentar o espírito todos os dias, assim como fazemos com nosso corpo físico. Alimentar-se da palavra de Deus é sinal de fortalecimento e direcionamento do Espírito Santo.

Reflexão e ação

Se você não tem o hábito de ler as Escrituras, comece lendo um trecho da palavra de Deus todos os dias e anotando o que você aprendeu de Deus e sobre ele, através da palavra. Você pode ainda compartilhar isso com um familiar ou um amigo. Esse hábito será importante para que você seja um discípulo intencional de Jesus.

Textos bíblicos sugeridos

- Salmos 1:1-2
- Josué 1:8,9
- Salmos 119:15

Dia 51: Jejum

Ler e meditar nas Escrituras é um hábito saudável e necessário para alimentar o espírito. Fazendo um paralelo com o corpo físico, algumas vezes, precisamos desintoxicar nosso corpo das toxinas e impurezas. Na vida espiritual, essa ação pode ser chamada de jejum.

Jejuar é abster-se de alimentação (parcial ou total) para que seu corpo trabalhe na intenção de desintoxicar. Na vida espiritual, o jejum é acompanhado de um tempo com Deus – você se abstém de alimentar ou trazer prazer ao seu corpo, para passar um tempo de consagração e oração na companhia de Jesus.

Momentos assim, não podem ser usados como barganha (“Senhor, deixei de comer hoje porque preciso de uma benção espiritual amanhã”). Não, absolutamente! O hábito de jejuar é um ato de adoração e amor intencional ao Senhor, resultando em maior intimidade com o mestre.

Reflexão e ação

Se você nunca jejuou, sugiro que comece em um dia de folga. Escolha um lugar tranquilo e passe uma hora lendo a bíblia, orando e louvando a Deus pelo que Ele é. À medida que se acostumar a fazer isso, amplie o tempo e você irá vivenciar momentos em que nenhuma comida pode saciar.

Textos bíblicos sugeridos

- Esdras 8:21-23
- Mateus 6:16-18
- Joel 2:12

Dia 52: Oração diária

Criar o hábito de orar sem cessar não é tão simples assim. O hábito de orar é como se em tudo você prestasse contas a Deus antes de realizar qualquer ação, como uma criança que tudo pede a permissão da mãe (entendo a raridade dessa ação).

Uma vez, conversando com uma amiga em Cristo, ela soltou a seguinte frase: “Com oração não tem ‘retrabalho’”, isto é, se você orar antes, todo direcionamento de Deus para sua vida, seja ele, sim, não ou espere, será o melhor para aquela ocasião.

Há vários tipos de oração: gratidão, pedidos, intercessão, confissão, adoração etc.! O hábito de orar demonstra nossa condição de dependentes da vontade soberana, permissiva e diretiva de Deus para nossa vida. A oração também nos aproxima do Pai porque aprofunda nossa conexão com Ele.

A oração é uma arma poderosa contra as ciladas de Satanás e desfaz os seus intentos. Me recordo de uma vez em que nossa casa foi invadida e fizeram um trabalho espiritual em nosso lar. Estávamos viajando a mais de 2000km de casa. Ao saber do intento do inimigo, oramos para que os planos do inimigo fossem frustrados e para nossa surpresa e testemunho, ao finalizarem a oferenda, os materiais arrebentaram e não deu nada certo! Foi uma manifestação para aquelas pessoas do poder do Senhor. Aleluia!

Reflexão e ação

Comece seu dia com um período de oração e pratique esse hábito até que ele se torne algo prazeroso pra você. Testemunhe com outros as bênçãos de como orar de forma constante tem sido abençoador pra você.

Textos bíblicos sugeridos

- Jeremias 42:3
- 1 Tessalonicenses 5:17
- Colossenses 4:2

Dia 53: Alimentando-se da Palavra

Apreendi algo novo na academia! Ao conversar com uma treinadora, ela me explicou que, para um corpo ser saudável é necessário prestar atenção na alimentação. Segundo minha treinadora 70% da responsabilidade de um corpo saudável vem da boa alimentação; 20% do exercício físico e 10% do sono. Ao me deparar com essa estatística, olho para a vida espiritual e posso afirmar que para o corpo espiritual ser saudável, é necessário a alimentação diária da Palavra de Deus por meio da leitura e meditação das Escrituras.

Ao observar essa ordenança divina, iremos querer executar a “função de discípulos de Cristo”, exercitando a fé e testemunhando dela (o exercício da fé) e ao estudarmos as sagradas letras, descansaremos em Deus, crendo em suas promessas infalíveis. Eis aí a receita pronta para uma vida espiritual saudável.

Se você não tem o hábito de ler a Bíblia todos os dias, pense em fazer isso igual você tem um compromisso com sua alimentação diária. Ao mesmo tempo que é um compromisso, também é uma necessidade fisiológica. Se você deixar de comer, sentirá fome. Simples assim. Além disso, alimentar-se também é um prazer, especialmente se a comida for boa!

Pode ser que você precise de uma rotina organizada para se alimentar da Palavra. Pode ser que, no seu caso, você precise se conscientizar da fome que tem em sua alma que só pode ser suprida pela Palavra do Pai. Pode ser também que em sua vida você precise aprender a desfrutar da companhia e das palavras da pessoa que mais te ama e te criou: seu Pai Celestial.

Reflexão e ação

Como você pode organizar sua agenda diária para permitir momentos intencionais de alimentação da Palavra?

Textos bíblicos sugeridos

- Mateus 4:4
- Salmos 119:97
- Provérbios 2:1-5
- Jeremias 15:16

Dia 54: Oração como um detector de metais

Sou uma observadora nata. Em algumas viagens sempre vejo pessoas que entram em rios ou mares com um aparelho detector de metais. Fico observando as reações daquela pessoa quando encontra algo. Um dia, senti Deus falar ao meu coração. O hábito de orar é como entrar em um mar ou rio com um detector de metais. A ação de buscar algo precioso sem saber ao certo o que vai encontrar. Na oração, ao entrar na presença de Deus, sabemos que encontraremos tesouros bem guardados para os que buscarem.

A oração é como garimpar tesouros onde nada vemos. Quando você entra com confiança na presença de Deus, tenha certeza de que respostas virão, tesouros escondidos serão achados e valerá a pena os momentos de oração e súplicas.

Interessante que eu estava no mesmo ambiente, mas não achei nada, porque não tinha a “arma” correta para garimpar. A oração é como um detector de metais. Através dela você encontra tesouros em forma de orientação, calma, refrigério, milagres, curas, resolução de problemas e muito mais.

Reflexão e ação

Quero incentivá-lo a entrar com ousadia perante o Senhor em oração! Buscando preciosos tesouros para sua vida. Pode ser o perdão de um pecado, uma cura física ou emocional, uma resposta sobre algo que precisa ou um consolo.

Textos bíblicos sugeridos

- Hebreus 10.19
- Efésios 6.18
- Mateus 7.8

Dia 55: Tipos de orações do discípulo

Quando falamos em oração, logo imaginamos a oração como uma listinha de mercado que lemos todos os itens dentro do hipermercado de Deus e vamos colocando as respostas no carrinho em fardos, como no atacado.

Mas a realidade não é essa. A oração é um hábito que necessariamente nos equilibra, trazendo calma e compreensão em nossos corações. A oração não pode ser confundida apenas com uma lista de desejos.

Podemos orar louvando e adorando a Deus pelo que Ele é. Podemos interceder por algum amigo ou familiar que está enfrentando um momento difícil. Podemos orar por curas e milagres. Também devemos fazer orações de confissão e arrependimento das nossas falhas e pecados.

A oração é um dos recursos mais completos que temos em mãos para usarmos na guerra espiritual. O hábito de orar, nos ajudará no processo de intimidade com Deus e tornar-se-á um momento íntimo em que poderemos louvar a Deus, exaltando seus feitos, corrigindo nossos caminhos através do arrependimento, fazendo pedidos a Deus por nós e intercedendo pelo próximo.

Além de tudo isso, a oração é a comunicação de um relacionamento pessoal e profundo entre duas pessoas: eu e a Trindade. Nessa conversa, eu posso falar e ouvir, permitindo que o Espírito se conecte comigo e me leve para um próximo nível de transformação pessoal.

Reflexão e ação

Ore agora abrindo o coração a Deus e diga a Ele que você quer ter momentos de oração em que você possa aproveitar Sua presença.

Textos bíblicos sugeridos

- Salmos 16:11
- Filipenses 4:6-7
- Gênesis 21.17-19
- Jó 42. 10-12

Dia 56: A bússola do discípulo

Quando meu filho era pequeno, amava brincar com objetos “de adulto”. Um desses objetos era bússola. A bússola é um instrumento de navegação utilizado para indicar a direção em relação aos pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste). Ela funciona com base no campo magnético da Terra, que faz com que a agulha magnética da bússola se alinhe com o norte magnético do planeta.

Quando você segura a bússola, a agulha magnética aponta para o norte, permitindo que você saiba em que direção está se movendo ou para onde precisa ir. É muito útil para navegação em atividades ao ar livre, como caminhadas, navegação marítima, ou até mesmo em situações de orientação geográfica.

Em nossa caminhada com Deus, no afimco de nos tornarmos discípulos de Jesus, muitas vezes somos tomados pelo comportamento de nosso ego inflado que parece saber o que está fazendo e toma decisões sem ao menos entender a vontade do Senhor.

Se observarmos a sua Palavra antes de quaisquer decisões, não teremos o trabalho de consertar erros. Quando oramos e buscamos a orientação de Deus através das Escrituras antes de tomarmos quaisquer direções ou realizarmos quaisquer ações, clareamos nossa visão espiritual e conseguimos enxergar o melhor caminho a seguir.

Reflexão e ação

Quando tiver uma decisão importante a tomar, leve-a diante de Deus em oração, depois busque a orientação de sua Palavra. Se você assim fizer, estará no caminho certo de um discípulo de Jesus e terá, com certeza, respostas adequadas para resolver a situação.

Textos bíblicos sugeridos

- Salmos 119:105
- Jeremias 29:13
- Salmos 91:15,16